

# MINISTÉRIO DO ÚLTIMO TEMPO

## A MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO E O ESPÍRITO DO ERRO

- EU NÃO SOU BRANHAMISTA !
- A SIMILARIDADE ENTRE AS DUAS VINDAS DO CRISTO
- A MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO E O ESPÍRITO DO ERRO
- A VERDADEIRA MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO

*Dr. Tiago Moisés*

**PALAVRA REVELADA – PALAVRA VIVA**  
(Jo.5:39,40; 2 Cor.3:6)

## I. EU NÃO SOU BRANHAMISTA!

“O que diz de ti mesmo ?”... “Com que autoridade faz essas coisas...”.

Quem deu crédito naquilo que nos foi anunciado? À quem o braço do Senhor se revelou numa determinada geração para que possamos receber o seu testemunho e crer no cumprimento da vontade de Deus no tempo favorável, segundo o Seu Conselho?

“Não há discípulo maior que o seu Senhor; basta ao discípulo ser tratado como o seu Mestre”, disse o Senhor Jesus. No cumprimento da vontade de Deus, sinto-me em aperto por todos os lados. No meio dos zombadores e verdadeiros adoradores, sinto literalmente subir contestação, ao mesmo tempo que vejo a vontade de Deus se cumprir para a restauração da fé de muitos santos, de acordo com a sã doutrina que estava desde o princípio.

Nos meios “evangélicos”, algumas pessoas incomodadas pela luz da verdade do nosso testemunho que desvenda o interesse e a paixão pelo lucro de muitos dos seus pregadores me rejeitam, alegando: *“É um branhamista”*; enquanto por seu lado, os branhamistas divididos ao meu respeito: *“É um imitador... diz a verdade nas pessoas que a mensagem que prega não vem de ti, mas sim do nosso profeta que é a única boca autorizada de Deus neste ultimo tempo para falar à respeito dessas coisas”*, presumam alguns deles num tom ameaçador. Outros, pelo contrário, num tom mais conciliador, me tentam convencer à engolir o seu dogma anticristo e me aceitar como um deles desde que faço constantemente menção nas minhas pregações do “profeta – maior”.

Um dia, por exemplo, regressando de uma viagem missionaria na província de Benguela, quando o meu telefone tocou: “És tu Tiago Moisés”? “Sim”. “Tenho aqui uma pregação cujo tema é *“O Livro selado e o mistério de Deus*, podes me dizer onde foste buscar essas coisas ?” “Jà acabaste de ler essa pregação perguntei eu”? « Não, respondeu o meu interlocutor, li apenas algumas linhas e quero saber, si és um profeta maior ou menor ». “Nem um, nem outro, disse eu. Sou apenas uma testemunha de Jesus neste último tempo”. “Mas, sabes que a Bíblia disse que se levantará no nosso meio falsos profetas e falsos doutores no último tempo”? “Sim, sei disso... como sei também que a Lei de Deus não condena ninguém sem o ter ouvido primeiro. Como podes tratar um pregador de falso profeta sem o ter ouvido primeiro, nem tomar conhecimento do seu testemunho”? “Sabes que Deus prometeu que havia de enviar UM profeta... se não dizer a verdade nas pessoas como que a mensagem que estás à anunciar não vem de ti, então, és um falso profeta que conduz o rebanho ao matadouro”. E, logo desligou-me o telefone na cara.

Tais são algumas palavras duras que me são dirigidas por telefone. Quanto à mim, não me restava dúvida que se tratava de um desses “branhamistas” que se irritam contra o meu testemunho do Evangelho, por razões ou motivos que desconheço claramente. Ora, vejamos, como podeis afirmar que sou um imitador do vosso “profeta-maior” e ao mesmo tempo me tratar de falso profeta? É contraditório... não acham?

Mas a verdade neste aspecto é inequívoca: **Não! Eu não sou um branhamista!**

É bem verdade que em algumas pregações minhas, dei testemunho da obra de Deus realizada por intermédio de William M. Branham. Não para o "divinizar" ou idolatrar, mas sim para o posicionar no verdadeiro lugar que é seu: o de um servo (homem mortal e sujeita às mesmas paixões que qualquer um) que serviu fielmente o seu Deus nas coisas que lhe foram dadas para anunciar.

**Não sou branhamista**, porque não acredito JAMAIS que ele venha à ser a boca única e obrigatória de Deus e que com o seu desaparecimento os tempos sejam interrompidos para a Igreja.

**Não sou branhamista**, porque sou zeloso (ciumento) para a Igreja do Cristo do zelo (ciúme) de Deus (pois é uma noiva que deve ser apresentada a UM SÓ ESPOSO; isto é à Cristo – 2Cor.11:2). E quando essa esposa se apaixona e prostitua com um outro homem (fosse ele um verdadeiro profeta), ela perde a sua virgindade, caiu no adultério e, é repudiada segundo a Lei de Deus.

**Não sou branhamista**, porque creio, como o confirma as escrituras, que *não há salvação em NENHUM OUTRO NOME e que NENHUM OUTRO NOME foi dado debaixo do céu por meio do qual os homens fossem salvos* (Act.4:12); porque o Salvador é o próprio Deus e não um homem. Ora, HÁ UM SÓ DEUS à luz das escrituras (Deut.4:35, 39; 32:39; Is.43:10 e 45:5). E, Deus jamais daria Sua glória à um homem. Não! JAMAIS acreditarei que, a salvação possa ser ligado ao facto de « crer no profeta ». Porque, este dogma defendido pelo *branhismo* contraria a Verdade que estava desde o princípio (1Jo.1:1-4). Ora aqui, o apóstolo João diz: *"A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada"*. Ora, esta vida eterna que estava junto do Pai, nos foi anunciado **à nós também**, para que sejamos em comunhão com os pais da fé primitiva e membros do corpo do Cristo. E, a nossa comunhão também, está com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo (Jn3:17). Aqui está o verdadeiro testemunho. E, neste testemunho, não há lugar para Paulo, nem para Pedro, nem para Branham, muito menos para mim, e... seja lá quem for.

**Eu não sou branhamista**, e não acredito nesses dogmas que ensinam e procuram convencer os homens carnaís e sem espírito de discernimento e de revelação no conhecimento desse Deus Único que nos salvou, como que Branham fosse um dos "sete **espíritos** que estão diante do trono de Deus"; como me confessou um dia um desses doutores de insensatos, e outros discursos de género... Não posso crer nisso pois, quando alguém afirma que ele é profeta e servo de Cristo, estaria categoricamente à afirmar (quer queira quer não) que ele é apenas um homem, pois a Bíblia disse: *"Ele deu dons aos homens..."* (Ef.4:8b). Não se trata pois nem de anjos, nem de espíritos; mas sim de homens.

**Não sou branhamista** porque não creio que o "profeta-maior", ou anjo de Laodiceia teria posto um termo na obra do Espírito Santo, tomando assim o Seu lugar... não creio que o arrebatamento já ocorreu, e que estaríamos à viver um suposto tempo de "prolongamento". Creio, sim, que a promessa da vinda de Jesus Cristo ainda não se cumpriu. Isso implica que, para mim, como para a verdadeira

Igreja do Cristo, o Espírito Santo ainda opera para nos conduzir em toda a Verdade, nesta última hora em que a apostasia triunfa, segundo o que está escrito: *"Porque já o mistério da injustiça opera: somente há UM que agora que resiste até que do meio seja tirado"*. Aquele "UM" que resiste e detém o mistério da Iniquidade é **O Espírito Santo agindo**. Não se trata de Branham, pois não. Branham já foi tirado do nosso meio, mas o Ímpio (Perverso) ; O homem do pecado ou o Anticristo ainda não foi manifestado (2Tes.2:6-8). Não sejamos tão cego, ô irmãos! Porque tais interpretações e dogmatismo, só podem ser produzidos por poder sedutor (a operação do erro) que Deus envia, à todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça, afim de que creiam na mentira, e sejam condenados (2Tes.2:11,12).

**Não sou branhamista** porque, **a fé branhamista** (tal como é professada hoje) **é anti palavra!** Sendo baseada em interpretações particulares e errôneas da Palavra de Deus e do Seu Conselho revelado neste ultimo tempo. Se procuro agora agradar à homens, não serei mais servo de Deus.

**Não sou branhamista**, porque sou um pregador do Evangelho, segundo o chamamento de Deus e a medida do dom da graça que me foi feita segundo o Conselho da Sua vontade, e não um leitor – intérprete das brochuras do "profetas". Não fundamento a minha fé sobre uma só promessa das escrituras, em Malaquias, que teria paralisado a marcha da Igreja rumo à glória. Creio naquela promessa (Mal.4) que já se cumpriu, e em muitas outras que se cumpram ainda hoje em dia.

Não sou branhamista, porque não posso adorar numa igreja onde **a divindade está representada em imagens**; e pior ainda, onde a imagem de um homem e de anjos fazem parte de um culto e credos. Categoricamente NON! Pois, foi claramente mencionado, no maior de todos os mandamentos, o seguinte: *"Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem..."*. E, vós bem sabeis porque: *"Porque Eu, O Senhor teu Deus, sou Deus zeloso (ciumento) que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e a quarta geração daqueles que me desprezam..."* (Ex.20:4,5; 23:23-25, 32-33; Jos.24:20). Entendeis agora o que a Palavra de Deus considera "iniquidade"? O culto de imagens é uma agravante. Adorar alguém para além de Deus e fazer da sua representação um objecto do culto, consiste em desprezar ou odiar o próprio Deus. Podem não me dar crédito hoje, quando falo dessa maneira, mas digo-vos na verdade: duro será para vós recalitrar contra os aguilhões!

Eu jamais obriguei aos branhamistas em acreditar que sou um servo de Deus. Nem eles, nem algum pertencendo à um outro "ismo" religioso. Limito-me tão-somente em proclamar o meu testemunho da Palavra de Deus e da obra por Ele realizada neste último tempo. E, o meu testemunho do Evangelho repousa sobre a pessoa ÚNICA de Jesus Cristo. Pois, É ELE QUE NOS FOI DESTINADO (Act.3:20,21). É pois, em perfeita concórdia com esta Escritura e muitas outras promessas bíblicas que anuncio *a mensagem da restauração na fé primitiva*. Afim de converter as almas à JESUS CRISTO, ÚNICO SENHOR E AUTOR EXCLUSIVO DA SALVAÇÃO. E, neste caminho já traçado onde a mão poderosa de Deus me conduz desde o princípio, se existe um pregador que fortemente influenciou o meu

ministério, seria sem dúvida alguma o apóstolo Paulo: pela pureza do seu testemunho, aliada à firmeza diante dos seus contraditores e da própria contradição. Pelo que a minha intransigência em imitar o seu modelo de fé, levou algumas pessoas à me alcunhar de "paulista" no meio do pentecostalismo onde evoluía na época. Mas, vejamos, é impossível que eu seja um "paulista". Paulo é apenas um instrumento por meio do qual eu acreditei em Jesus Cristo. Ele é meu irmão na fé. Porque, creio eu, ter recebido também uma fé igual à deles. Nada mais!

Converti-me à Cristo numa das "igreja de reavivamento" (pentecostal). E, quando naqueles meios, tentaram fazer-me beber uma outra "água" para além daquela que jorra da "fonte inesgotável", Deus me concedeu (pela Sua graça) o Espírito de revelação no Seu conhecimento. Pelo que, sai do meio deles para ir ao encontro do Esposo cuja vinda é iminente; segundo a revelação que me foi dada para a Sua Igreja (a Esposa). Foi então que, apegando-se numa interpretação particular da escritura de 1Jo.2:19: "*Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco...*", foi rejeitado, como se de um herege se tratasse, pelos pregadores das "igrejas de reavivamento", que ensinaram aos membros das suas congregações à fazer o mesmo para comigo.

Ora bem, aquando da minha conversão, não fiz um compromisso com os homens, mas sim com Deus e a Sua Palavra. Essa é uma das razões que me levaram (apertado pela contradição) à abandonar o bairro onde vivia, e que era fortemente influenciado pelo movimento de reavivamento. Pelo que decidi me isolar num espécie de "deserto" para buscar à Deus na solidão e andar com Ele, no caminho santo que conduz os remidos junto do Pai (Is.35:8). Escrevo acerca dessas coisas num momento em que todos os actores e testemunhas oculares ainda vivem no nosso meio, e podem (se quiser) confirmar os factos.

Pelo que, não fui chamado do meio desses leitores das brochuras do "profeta" ou dos "irmaos da mensagem" como são designados, para ser hoje uma *porta-voz* ou *profeta* de Branham, e passar à repetir como num soluço: "*Branham disse isso... Branham disse ou fez aquilo...*". Também nunca condenei os que assim fazem. Cada um tem recebido uma medida pela qual prestará conta. Pelo que digo a verdade e não minto (QUER ACREDITEM, QUER NÃO): Aquele que fez de mim testemunha de todas essas coisas, para as anunciar nunca me mandar testemunhar de Branham ou de seja quem for. Ele me disse: "*Vai dizer ao Meu povo, Eis que cedo venho!*"! Todo aquele que faz parte desse povo atestará o meu testemunho; assim como os filhos de Israel receberam o testemunho de Moisés, apesar dos contraditores. Tenho recebido do Senhor esta confirmação e também a confiança de que Deus cumpra infalivelmente todas as Suas promessas. Porque, a incredulidade de alguns, jamais poderá anular a fidelidade de Deus.

**Se pudesse ser fanático de alguém, só poderá ser de Jesus de Nazaré, o Homem de Galileu; Aquele mesmo que a Escritura identifica como sendo o Cristo.** E, embora existe gente que não acredita nisso, NEM POR ISSO a minha fé ficaria abalado. Nisso estou; nisso permaneço até chegar a hora de eu ir. E, se quereis o saber: sou discípulo – fanático de Jesus Cristo, aqui

estamos! Não há mais lugar para ninguém na minha fé. Para Ele, e por causa dEle e da Sua Palavra (doutrina) separei-me de tudo, inclusive da mãe dos meus filhos. Não me aflijais mais. Tirem os vossos ídolos de diante de mim !

Pelo que, hoje, quero clamar bem alto: **Não! EU NÃO SOU BRANHAMISTA!**

Agora, quando algumas pessoas tentam me convencer que William Branham é um falso profeta, porque *prediz* coisas que nunca se cumpriram na América; ou ainda, no que toca o fim da era de Laodiceia; a vinda do Cristo em 1977, 1983 ou 1999, etc. Eis o que digo: na minha pregação: "A obra de Deus no último tempo", tentei demonstrar a diferença que existe entre "revelação" e "predição": a **REVELAÇÃO** é da responsabilidade DE Deus e é infalível; enquanto a **PREDIÇÃO** é da responsabilidade do homem e pode falhar.

O que acham disso ? Abraão... aquele mesmo que é considerado o pai da fé prediz um dia que Eliézer de Damas, nascido em sua casa, seria o seu herdeiro, visto que na época Deus não lhe tinha ainda dado um filho. Ora, bem sabemos que isso não sucedeu assim (Gen.15:2,3). Isso faz dele um falso profeta? Nata prediz ao rei David que ele poderia edificar uma casa ao Senhor, e que Deus estaria com ele: ora isso não estava certo (2Sam.7:2-13). Isso dele um falso profeta? O Apóstolo Pedro que do Pai celestial recebeu a revelação do Cristo (Mat.16:17,18), prediria mais tarde ao Senhor Jesus que não iria morrer! Ora, isso era contrária ao Plano de Deus, ao ponto que o Senhor designou o espírito que falava aquele dia no Pedro como sendo "Satanás" (Mat.16:22,23). Isso faz dele um falso profeta? Moisés feriu a rocha ao invés de falar-lhe, segundo a Palavra do Senhor e foi castigado porque **a sua pregação daquele dia na santificou o Senhor** (Nu.20:7-12). Isso faz dele um falso profeta? Quem se esqueceria da falsa pregação de Arão em Ex.32:2-6, no dia em que estabeleceu o culto do bezerro de ouro em Israel? Isso faz dele um falso sacerdote e não um homem de Deus? Portanto a Escritura afirma e confirma que ele foi expressamente chamado por Deus (Heb.5:4).

Quem es-tu, ô tu que julga os outros, e... mesmo os servos alheios?

Entretanto temos muitos casos dos falsos profetas e sonhadores de sonhos que anunciaram sinais notórios e maravilhas que se cumpriram aos olhos do povo de Deus (Deut.13:1-5). Tal é o caso de Balaão cuja profecia à respeito da estrela de Jacó que se levanta do oriente, se cumpriu muitos séculos depois. E, foi essa mesma estrela que guiou os magos até Jesus. Esse sinal faz de Balaão um verdadeiro enviado de Deus? Diríamos também que o seu jumento que falou com voz humana foi um "profeta"?

Pelo que, lendo atentamente essa escritura de Deuterônimo, o eleito irá compreender que não é por meio de predições e sinais que se reconhece um enviado de Deus, mas sim, pela doutrina por ele ensinada. **Si essa doutrina não santifica... não glorifica nem conduz à Deus. ENTÃO ESTAMOS DIANTE DE UM FALSO PROFETA.**

Razão pela qual, não perco o meu tempo com essas questões loucas e inúteis. Porque, elas produzem contendas e disputas, mas não avança de jeito nenhum a obra de Deus na fé. Está escrito na Palavra: "*Não desprezeis as*

*profecias; examinai tudo. Retende o bem*”(1Tes.5:20,21). Eis pois o que vos digo pela Verdade de Deus: quando estiveres diante da pregação de um servo de Deus, examinai essa mensagem à luz das escrituras, mas não percam o vosso tempo com aquilo que não espelha com exactidão o Conselho de Deus. **Para a vossa edificação na fé: retende o bem! Ora, o bem é aquilo que está DE ACORDO com a Palavra de Deus.** Não julgai com DUREZA o homem que fala. Lembrai-vos de que conhecemos em parte, e em parte profetizamos. Se há algo que ensinada com alguma imperfeição, Deus no tempo determinado para o cumprimento das Suas promessas levantará um outro instrumento para trazer a luz da Verdade sobre essa coisa que ainda suscita dúvida. Eis porque não deixo de repetir à Igreja do Cristo: **Não prestai atenção aos homens, mas sim à Palavra de Deus.** Mas quando numa determinada geração, se levanta no nosso meio alguém que centraliza o seu testemunho sobre os “erros” contidas na pregação de um outro servo que o antecedeu, para depois se atacar à sua pessoa (não digo “testemunho”, mas sim “pessoa”), então estamos claramente diante de um espírito de divisão; isto é do diabo, porque Cristo não está dividido. Tal como a Igreja, Seu corpo, também não está dividido em torno dos servos, mas sim, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, nAquele que é a Cabeça: Cristo. E, o que possibilita o crescimento dessa Igreja, é a função que realiza cada parte de acordo com o dom de Deus; à medida de dons que Cristo acorda à cada um dos Seus instrumentos, para edificar o seu corpo.

Só a fidelidade de Deus cumpra o Seu propósito no tempo determinado, utilizando para esse efeito, o homem chamado por Seu decreto (Is.46:9-12). Contudo, esses instrumentos de Deus não são super-homens. Não ! Não! Falo de Abraão, o pai da fé: um homem que, por duas vezes, negou a sua esposa e a entregou nos braços alheios (Gen.12:10-20 e o Cap. 20). Falo de David que livrou o seu soldado à morte por causa da sua mulher; de Salomão que, apesar de toda a sabedoria divina que lhe foi acordado, se prostrou no fim diante dos ídolos das suas concubinas pagãs. Falo do juízo Gedeão que, depois de ter combatido a idolatria e derrubado o altar de Baal, acabou por fazer um manto sacerdotal na sua cidade, em Ofra, e que veio à ser uma armadilha para ele e toda a sua família; e onde todo Israel se prostitui. Falo de um Paulo que fazia o mal (não sei o qual, só Deus o sabe) que não queria, sendo incapaz de fazer o bem que queria, etc.

A fraqueza também faz parte da vida dos servos de Deus, acreditem nisso. Só, o dom da graça de Deus sobre os Seus servos, supera as insuficiências deles, e ao mesmo tempo anula toda condenação contra eles.

Não creio nos servos poderosos que ajudam Deus na obra; creio sim em um Deus Todo-Poderoso que se serve de homens fracos para cumprir os seus propósitos e confundir os grandes e poderosos deste mundo. E, rejeito categoricamente todo culto que exalta um homem mortal ao lado de Deus.

Esta é uma das razões fundamentais que me leva à afirmar uma vez mais: **NÃO SOU BRANHAMISTA!**

Quem era pois Elias? Apesar de todos os sinais poderosos que lhe foi concedidos de cumprir (até fazer descer o fogo do céu e fechar o céu para que na chovesse, até que ele orou de novo), a Bíblia afirma que ele era um homem “da

mesma natureza que nós". Mas, quando afirmou um dia: "*Sou o único que sobrou*", Deus disse: "*Não, fiz sobrar sete mil homens que, como tu, obedecem a minha doutrina e Me conhecem. Eles não dobraram os joelhos a Baal*". Vedes isso?

Depois de tudo que lhe foi dado de dizer e cumprir no Monte Carmelo, e que confirmaram tres coisas:

- que a sua pregação era a revelação do Deus Vivo e fogo devorador: "*Para que todo este povo conheça que tu, Senhor, és Deus*";
- que ele era um verdadeiro enviado de Deus: "*que eu sou teu servo*";
- e que a doutrina que apregoava naquele dia era segundo a Palavra de Deus: "*Que conforme a Tua Palavra fiz todas estas coisas*".

É pois claro que Elias não está à falar aqui segundo a revelação divina; pois prediz algo, mas... **que não concorda com o Conselho de Deus**. Podemos pois lhe tratar de falso profeta? Não! Como também não era um « anjo », ou um « espírito » qualquer. Não confundem pois uma "graça divina" da propria "divindade". Pelo que, repito o que já disse: para pregar o Evangelho e revelar Seu conselho aos homens, **Deus fez dons aos homens tirados do meio dos seus irmãos; não enviou para tal anjos celestiais. Definitivamente NÃO!** (Deut.18 :15-18). Porque, Ele nao veio socorrer os anjos, mas sim a descendencia de Abraão que é humana. Essa graça divina torna esses homens capaz de ser "ministros" pelo Espírito de Deus AGINDO NELES. O Espírito de Deus opera neles para a obra do Evangelho, mas não os torna *semelhantes* à Deus. Isso não! Porque, na sua natureza, esses homens permanecem também falíveis, tais como os são aqueles à quem eles anunciam o Conselho de Deus. Que pode entender, entenda!

Na sua forma particular de interpretar a Palavra de Deus, os *branhamistas* falam de Elias como se de uma "incarnação divina" se tratasse, e quando tento me opor à esta coisa (a interpretação particular e não ao homem de Deus), alguns dizem de mim: "*É um branhamista reformado ou moderado*"! NÃO O SOU!

Por seu lado, os branhamistas irritam-se visivelmente contra a minha pregação, alegando que sou um "imitador" que tenta de desviar a atenção das pessoas do "profeta-maior" para os atrair após mim. Isto também não condiz com a verdade! **Nunca me ataquei na "pessoa do profeta", apenas denuncio a acção desses espiritos sedutores que se servem de "nomes" dos servos de Deus para assujeitar o povo de Deus na mentira.** Faço isso de acordo com a promessa profetica desta hora da "restauração de todas as coisas"; para completar a obra da Edificação da Igreja na Verdade original e primitiva. Pois, o arrebatamento está proximo ! Que pode convencer minha pregação do erro?

## **II. A SIMILARIDADE ENTRE AS DUAS VINDAS DE JESUS CRISTO**

*"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endiretai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será exaltado, e todo monte e todo o*



*outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplanará. E a glória do Senhor se manifestará e toda a carne juntamente verá que foi aboca do Senhor que isto disse” (Is.40:3-5).*

*“E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntassem: Quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo”. E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És o Profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para que demos resposta àqueles que nos enviaram: que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. E os que tinham sido enviados eram fariseus. E perguntaram-lhe e disseram-lhe: Por que batizas pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? João respondeu-lhes, dizendo: “Eu batizo com água, mas no meio de vós está um à quem vós não conheceis. Este é Aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias da alparca...” (Jo.1:19-28).*

Nós vivemos num tempo decisivo em que os santos devem ser aperfeiçoados no conhecimento perfeito do Conselho de Deus. E, isso só pode se efectivar, se somos todos ensinados pelo próprio Deus. Não se trata pois de ser membro de uma igreja... ou de aderir à uma religião para alcançar a salvação. Carecemos sim, de discernimento para compreender a obra realizada por Deus no nosso meio. É aqui onde opera a salvação! Pois, não são todos que dizem: “*Senhor, Senhor*” que entrarão no reino dos céus, mas sim aqueles que fazem a vontade do Pai. Ora, o Senhor Jesus revela-nos que: *a obra – e a vontade – de Deus, consiste em crer naquele que Deus enviou.* Compreendemos então que, numa determinada geração, Deus não pode realizar muitas obras num mesmo tempo (contrariando-se umas das outras) no que toca o cumprimento do Seu Plano da salvação; mas sim, uma obra ÚNICA apesar da diversidade de ministérios, de dons e operações. Porque temos Um só Senhor, Um só Espírito, e Um só Deus que opera tudo em todos. E, é por meio desta obra única que Deus realiza o Seu eterno Propósito para a salvação do Seu povo num tempo determinado, por intermédio da Palavra que Deus lhes envia pela boca dos seus profetas numa dada geração.

Existe pois um caminho traçado pelo próprio Deus, para trazer de volta os eleitos, rumo à glória. E, neste caminho santo, Deus pôs sentinelas Suas (profetas ou pregadores) ao longo de gerações, cuja missão consiste em tocar a trombeta, para despertar esses cujo entendimento tivera adormecido, e indicar às ovelhas do Senhor a direcção que conduz à Jesus, o bom Pastor; porém à Deus (Jer.6:16,17). Ora, **essas trombetas são mensagens inspiradas da Palavra de Deus.** Palavra que sai directamente da boca de Deus, para a boca dos Seus pregadores ou *arauto* agindo da Sua parte, pela unção do Espírito Santo. Infelizmente! Quantos prestam atenção este desvendamento? Os homens dizem: “*Não escutaremos!*”; e no que toca o Caminho de Deus, eles respondem: “*Não andaremos!*”. É o que está acontecendo aqui com João Baptista... ele tenta explicar aos indagadores do seu século, a origem do seu ministério assim como a sua missão profética. Ele tenta explicar aos eruditos e questionadores da sua

geração que o seu ministério não é uma imitação de Jeremias, de Elias ou de qualquer outro profeta; que ele não pretendia ser o que se diziam dele, ou ser aquele à quem o queriam comparar... que seu ministério é o cumprimento de uma promessa profética da obra de Deus que se cumpria no seu dia; de acordo com o que foi anunciado pelo profeta Isaias. Agora, esta geração pergunta-lhe: "*Por que batizas pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?*" Todavia, o que João fazia naquele dia estava de acordo com o que foi previsto e prometido no Conselho de Deus, revelado na Palavra profética.

Na minha pregação: "*A sinalética de Deus*", tentei explicar ao povo de Deus que os sinais de trânsito, tal como o agente regulador, não estão lá para nos complicar a vida; mas sim, para **interpretar** o *código de estrada*; para **iluminar o entendimento** do condutor e outros utentes desta via, e **facilitar** a circulação. Tal é a missão dos enviados de Deus e que o Senhor pôs como sentinelas ao longo do caminho que conduz à glória. É pois de extrema necessidade que Deus nos envie os homens por Ele escolhido; e tendo recebido a unção do Verdadeiro, para nos interpretar o Conselho de Deus e o "código divino" porque, a Bíblia é um "oráculo selado"; uma parábola... um mistério que só, aquele que tem o pensamento de Deus pode penetrar (1Cor.2:6-16)

É por essa razão que a obra de Deus não admite interferência do pensamento (inteligência) humano ou teológico, porque, nenhum homem pode ajudar Deus na realização dos Seus decretos.

E... neste caminho que conduz à salvação, e à glória passa obrigatoriamente por Jesus Cristo. Porque, o maior problema da humanidade era o **pecado** que separava o homem de Deus e levava à morte certa. Era mais do que evidente que, apesar das suas crenças ou boa fé, o homem carecia de um **Redentor** capaz de **resgatar** o homem – crente do pecado e pagar o preço exigido pela sua libertação. Pelo que, no seu testemunho, todos os profetas do Antigo Testamento indicava uma única direcção: aquele que conduzia Àquele que a Escritura designava como o *Silo, o Redentor, Salvador ou Messias, O "Profeta"*. E, foi assim até que João Baptista veio e mostrou ao povo o objectivo principal de Deus: *O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*. É aqui onde finda a primeira aliança. E, todos os que vieram depois de João, verdadeiramente enviados por Deus, converteram os corações dos homens à Jesus Cristo. Pois, nEle Deus congrega todas as coisas: as que estão em cima no céu, na terra e mais baixo do que a terra.

Hoje porém, quero despertar a atenção sobre isso: para compreender e melhor discernir a hora em que vivemos (na véspera da segunda vinda do Cristo), convém absolutamente compreender o que se passou aquando da Sua primeira vinda. Porque, não há nada de novo debaixo do céu! O que foi será e Deus traz de volta as coisas passadas. Infelizmente... ninguém se lembra do que é antigo (Ecl.1 :9,10 e 3 :15).

É bem notório que nós (a Igreja) aguardamos a segunda vinda do Cristo na condição do Esposo para o arrebatamento. Ora, esta vinda não é nenhuma novidade! Pois, nos séculos que nos antecederam, tal coisa já aconteceu. No fim da primeira aliança, Ele veio aos que eram Seus... veio para um povo (Israel) que

aguardava também por Ele, tal como nós hoje em dia. Mas, quantos O reconheceram e creram no que foi anunciado?

Ora, pela influencia do mundo e da sua filosofia, a Igreja esqueceu-se da sua condução de "Esposa" que implica a sujeição na vontade e no domínio do Esposo. E, tal uma mulher mundana que clama pela sua condição de *emancipada* e de *igualdade* com o homem, a Igreja das nações no fim do tempo libertou-se também do jugo do Cristo, e começou à andar segundo os seus próprios caminhos; ensinando as suas próprias doutrinas. É este estado de espírito ou de alma que gerou a prostituição espiritual revelada hoje no nosso meio. Ora, a natureza nos ensina que aquele que se prostitua, o faz de noite. Essa é a escuridão que caracteriza a *noite profética*, para os entendidos.

E, o apóstolo Pedro desperta a nossa atenção sobre a importância da Palavra profética que é uma espécie de lâmpada (luz) que brilha no meio da noite (2Pe.1:19) dizendo: "e vocês farão bem se a ela prestarem atenção". Pelo que, uma igreja ... um adorador que não presta atenção na Palavra profética e no seu desenrolamento **faz mal** à sua própria alma. Pois, como poderá tal alma escapar da sedução, e depois da corrupção? Segundo o que está escrito: "Não havendo profecia, o povo se corrompe, mas o que guarda a Lei esse é bem-aventurado"(Prov.29:18).

Por que motivo? Pois, o próprio Deus vela sobre a Sua Palavra para a cumprir. Ele prediz essas coisas no **dia do anúncio**; também virá executar e realizar o Seus decretos e propósitos no **dia do cumprimento**, pelo homem do Seu Conselho (Is.46:9-11). Pelo que, à cada vez que se cumpra uma promessa profética, nós vivemos **O DIA DA VISITAÇÃO DIVINA**. Porque, o próprio Deus é Executor da Sua própria Palavra. À bom entendedor, salvação ! Eis aqui, os tempos de refrigério da parte (ou pela presença) do Senhor. É só daquela maneira que *seremos todos ensinados por Deus* numa determinada geração.

E, o que fez com que Israel não reconhecesse o seu Messias no dia da visitação? Por não ter conseguido interpretar a linguagem de Deus ou *codigo divino* que caracterizava o discurso dos profetas... por não ter compreendido o *oráculo selado* na Palavra profética. Razão pela qual corromperam os seus caminhos.

Os profetas profetizaram até Malaquias. E, na brecha que separa Malaquias de João Baptista, os sacerdotes judeus e outros chefes religiosos de Israel começaram à interpretar a Lei e os profetas, segundo a sua própria compreensão; sendo privados do entendimento de Deus por falta de unção. Porque, ninguém pode conhecer o pensamento de Deus para o instruir, se o próprio Deus não o capacitar. E, segundo Mat.11:25-27, há no nosso meio **três pessoas** que possuem o conhecimento da Palavra de Deus num determinado momento... num tempo marcado: **Deus, Jesus Cristo e o homem que foi divinamente revelado para falar da parte de Deus**. Amem! Assim creio eu.

Prestando atenção na Palavra profética, podemos constatar que Deus deu todos os detalhes no que diz respeito o Messias: Seu nascimento de uma virgem; Belém, o seu local de nascimento; Seu ministério, assim como os sinais que o seguiriam; Sua morte por traição e Sua sepultura no meio dos ricos; Sua

ressurreição, assim que a glória que havia de seguir... Contudo, Israel não O reconheceu. Porque? Porque antes da vinda do Cristo, havia uma promessa bíblica ou profética que devia servir de **ponte...** de ligação entre o Velho Testamento e o Messias: **é o ministério do que clama no deserto! Pelo que, rejeitando aquela promessa, assim como o testemunho que a caracterizava: o BAPTISMO DE ÁGUA PARA O ARREPENDIMENTO, Israel invalidou contra si mesmo o Conselho de Deus** (Lc.7:29,30).

Sim, entre o Antigo Testamento e a vinda do Messias em Israel, se intercala a promessa de Is.40:3-5. Voz do que clama no deserto: "*Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus*". Esta era sim, a missão daquela "voz": "*Preparar UM caminho para o Senhor; e endireitar UMA vereda a nosso Deus*."

Ora, aquela "voz" representa um ministério. E, de acordo com o Plano de Deus, é só depois daquele ministério que a glória de Deus havia de ser manifestada, e que toda a carne iria ver o "Deus incarnado"; Emanuel: o Deus que se fez homem para habitar no meio do Seu povo (Jo.1:14,15).

E o que fez com que Israel não reconheceu esse ministério? Por falta de discernimento dos sinais que o caracterizava; e também e sobretudo, por causa da aparência do homem que Deus utilizou para esta gloriosa missão. Vejamos... ao prometer a Abraão a libertação da sua semente no Egito, Deus nunca disse que enviaria um homem chamado "Moisés". E, falando do anjo que havia de vir para preparar a Sua vinda, Ele não disse que se chamaria "João Baptista". Pelo que, Israel julgando o instrumento de Deus pela sua fraca aparência, rejeitou também o Conselho de Deus que se cumpria pelo seu ministério.

"*Por que baptizas pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta*"? A pregação desse homem de Deus atrapalhava toda a ordem religiosa estabelecida e reconhecida do seu tempo. Os homens de condição humilde: publicanos e gente de má reputação (os vales) aceitaram a fé, creram naquela pregação e no seu baptismo, justificaram à Deus e foram exaltados; enquanto os montes e outeiros: fariseus, doutores da Lei e outros dignitários religiosos como não, recusaram a mensagem do arrependimento que os humilhava e rejeitaram esse baptismo; pelo que Deus os rejeitou também. É justamente essa **mensagem de arrependimento** que preparava um caminho para o Senhor, uma vereda para o nosso Deus. Não se tratava de uma estrada asfaltada que conduziria à Jerusalém, mas sim de um caminho aberto nos corações daqueles que foram preparados para receber Jesus Cristo, assim como a fé que conduz a salvação.

É precisamente essa mensagem do arrependimento que constituía a ponte entre o Antigo Testamento e o Novo e conduzia no Reino dos Céus. Foi assim que, logo depois deste ministério, Deus foi manifestado em Jesus Cristo, e toda carne pude ver Aquele em que a divindade habitava corporalmente na Sua plenitude. Como a coisa é perfeita!

**E, os que receberam e creram na mensagem de João (como Filipe e André) se apegaram à Jesus Cristo e tornaram-se discípulos dAquele que é a Palavra de Deus revelada na carne.** Entretanto, um grupo permaneceu ligado à João Baptista e, embora este tenha nitidamente afirmado aos seus

discípulos: "*Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele*" (Jo.3:28); nada feito! Um novo grupo religioso nascera um Israel naquele dia: o de "discípulos de João". O que foi, é o que será, e o que foi feita se fará". Assistimos assim em todas gerações no surgimento de novos "*ismos*" ligados aos nomes e pessoas de servos de Deus.

Ora, falando deste mesmo João Baptista, o Senhor Jesus referiu-se na promessa de Mal.4:5,6 para afirmar que, este (João) era o Elias que havia de vir e que já veio "para restabelecer todas as coisas"; convertendo os corações dos pais aos filhos (Mat,11:13,14; 17:11-13), confirmando assim o que foi dito à Zacarias pelo anjo do Senhor.

Ao dizer: "*Porque todos os profetas e a Lei **profetizaram até João**. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir*". Aquele que recebeu de Deus a sabedoria que tem entendimento, confirmará o nosso testemunho como que, **João Baptista era a porta obrigatória que conduzia à graça e à Verdade que haviam de vir por Cristo Jesus** (Jo.1:17). Compreenderá ainda que, João Baptista não foi uma "incarnação" do Elias, mas sim, **aquele que, tendo andando no "mesmo espírito", ele tivera recebido de Deus um ministério idêntico** (pelas mesmas características), **para restaurar** (em Israel pois) **a fé em Deus pela MENSAGEM DO ARREPENDIMENTO QUE ESTABELECE A FÉ EM JESUS. Jesus de Nazaré, O Cristo, pelo Qual Deus reconciliava o mundo consigo mesmo.** Podem notar que foi exactamente isso que Elias fez no Carmelo: o objectivo principal da sua pregação foi de apresentar o Senhor à Israel: "*Israel, aqui está o Senhor, teu Deus*"! Tal como João apresentará Jesus dizendo: "*Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*". Ora, o Cordeiro saiu de Deus, existia em forma de Deus; porém, era o próprio Deus. Aleluia! (Fil.2:5-8; Apoc.5:1, 5, 13 e Jo.1:1,2 14).

Foi por isso que Jesus afirmou que, todos os que rejeitaram, não a pessoa, mas sim o testemunho e o baptismo de João, invalidaram contra si mesmos, o Conselho de Deus. E, vou insistindo nisso sobre esta verdade: não é a pessoa ou a figura de João que era importante na realização do Plano de Salvação. Não, porque a Palavra afirma de João (o enviado de Deus) que: "*Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunho da luz*" (Jo.1:6,7). Pelo que, é o seu ministério e seu testemunho que representam a **passagem obrigatória** rumo a salvação; não ele próprio.

Considerem agora uma coisa: João Baptista acaba o seu testemunho, Jesus Cristo é revelado e manifestado, pois que? A obra de Deus terminaria ali? De jeito nenhum! Jesus disse claramente: "*Desde tempos de João Baptista, **o reino de Deus é anunciado***". Ora, para entrar neste Reino, é preciso passar pelo arrependimento; se converter dos seus maus caminhos e crer em Jesus Cristo, Único Autor da Salvação. Pelo que, **levantou-se bem depois de João Baptista** (e insisto sobre esta coisa) **um outro ministério: O dos apóstolos**. E, qual foi o elemento-chave da mensagem apostólica pela doutrina de Deus? Não foi o **Arrependimento**? Quero agora perguntar à esta geração: **com que autoridade os apóstolos pregavam a mensagem do arrependimento**? De Deus ou por

imitação do ministério de João Baptista e do seu discurso? O ministério apostólico era apenas um plagia do de João? De modo nenhum!

Ora bem, ficou claro aqui que estamos em presença de dois ministérios totalmente diferentes; porém, anunciando uma mensagem idêntica em muitos aspectos. Contudo, a mensagem de João e dos seus discípulos se limitava somente no baptismo de água; enquanto o testemunho dos apóstolos de Jesus conduzia ao Espírito Santo que Deus dava ao crente como selo da redenção; à todos que Lhe obedeciam pela fé revelada em Jesus Cristo (Jo.3:16; 17:3). E, é pelo Espírito Santo que os remidos eram ensinados e conduzidos em toda Verdade, segundo a promessa de Jo. 14:26 e 16:13-15.

Se hoje, no último tempo, os *branhamistas* se limitam tão-somente ao que esse homem de Deus disse ao seu tempo, isso não me maravilha que eles não crêem, nem aceitam que o Espírito Santo possa agir ainda nos nossos dias, para nos conduzir em Toda a Verdade de Deus e nos revelar essas coisas que Deus reservou somente para aqueles que O amam. Eles olham para nós surpreendidos: donde receberam a revelação dessas coisas que anunciais? Com que autoridade ensinai-vos a mensagem do ultimo tempo? Alguns afirmam: é um branhamista (reformado ou moderado). Não, não, não! Atentai em como é patente a similitude entre as duas épocas !

Ora, todos os que ficaram maravilhados, na época, com a doutrina dos apóstolos (sobretudo pelo factos que esses eram homens do povo, sem nenhuma formação ou instrução teológica) reconheceram que a sua confiança, ousadia e liberdade, devia-se ao facto destes ter *estado com Jesus* (Act.4:13). **Porém, hoje, nós temos mais conhecimento que os judeus na época. Nós sabemos que o ministério apostólico e o ministério do Espírito Santo são perfeitamente UM e UM SÓ. Sabemos que os actos dos apóstolos (muito depois da partida de "Elias" da primeira vinda de Cristo) são na realidade os actos do Espírito Santo** que foi dado do céu para lhes revelar essas coisas... para dar-lhes o poder de ser testemunhas de Jesus Cristo (Act.1:8).

O Espírito Santo no começo... o mesmo Espírito Santo no fim! A Verdade de Deus é flagrante! Pelo que, Paulo é categórico: "*A nossa capacidade vem de Deus. Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito*" (2Cor.6:5,6).

Hoje, estamos na véspera da segunda vinda de Cristo. E que foi é o que será. No fim das eras, uma grande apostasia se instala na terra. E, tal a brecha que separa Malaquias de João Baptista, o Elias ou profeta da restauração; cremos que, de acordo com o que alguns qualificam de "lei do duplo cumprimento", no que toca algumas profecias bíblicas em seu cumprimento nas duas épocas que separam as duas vindas do Cristo, tem que existir também um **ligação** ou **ponte** que deve conduzir os resgatados das nações à Cristo, para o arrebatamento. E, essa espécie de *passadeira* por analogia ao que aconteceu aquando da primeira vinda de Cristo deve ser um ministério; uma mensagem, não um homem. É aqui onde aparece a **mensagem da restauração** na fé primitiva que deve *converter os corações dos filhos na fé dos pais*.

Todos os pregadores da nova aliança apregoaram o Reino dos céus e anunciaram a segunda vinda do Cristo. No fim dos tempos, e de acordo com o *mistério dos sete castiçais e das sete estrelas* (Apoc.1:20), o ministério do último anjo da igreja tem particularidades similares ao de João Baptista. Pois, tal como Israel, a Igreja corrompeu os seus caminhos. A luz da Verdade foi apagando-se progressivamente, a Igreja mergulhou naquilo que o Senhor Jesus apelida na revelação de Apocalipse de "*profundeza de Satanás*". Jesus Cristo, Palavra da Verdade, foi literalmente expulso fora da Igreja. A apostasia ganha terreno e se agrava. E, temos de novo **no fim dos tempos: uma chamada para o arrependimento**; antes que a porta da graça não se fecha e sagra o fim do "tempo dos gentios" (Apoc.3:19,20).

O Senhor cedo vem! Ora, está escrito que: *É necessário que permaneça no céu Aquele que nos foi destinado, à saber Jesus* (não um profeta) *até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas* (Act.3:20,21).

Razão pela qual, acreditamos que "a mensagem da restauração" é o caminho santo e obrigado que conduz a Esposa ao encontro do Esposo. E isso, independentemente do instrumento que proclama essa mensagem.

Todo aquele que medita a escritura de Apoc.3 :20 pelo poder do Espírito Santo, atesta que é no dia do anjo da Igreja de Laodicéia que a verdadeira doutrina ou Palavra bate de novo à porta da igreja e traz de volta os eleitos que A recebe na comunhão da mesa do Senhor. **Aqui está a razão fundamental que nos leva à crer que o anjo de Laodicéia** (pouco importa o nome pelo qual será identifica no dia em que esta promessa se cumprir – isso é de menor importância para nós) **seria o precursor da obra da restauração de todas as coisas que foi anunciado** pela boca de todos os profetas de Deus. Promessa que se cumpriu *indiscutivelmente* neste último tempo em que vivemos.

Mas, como no caso de João Baptista, não acreditamos que ele deu por concluída a obra de Deus. Cremos portanto que, é à partir daquele ministério que *a mensagem da restauração é anunciada na terra* por analogia à Mat.11:12. E, como no caso do anúncio do Reino, feita pela primeira vez antes da vinda do Cristo por João Baptista; a promessa da restauração que caracteriza a mensagem do último tempo, não é uma "marca registada" ou "herança" de um grupo de discípulos; mas, pertence sim à todos esses "violentos": *os que usam também de força para se apoderar dela*, pela fé na obra que Deus está à cumprir no nosso meio neste último tempo.

Na semelhança do que aconteceu com a primeira vinda do Cristo, pela mensagem da restauração: os caminhos que foram pervertidos são de novo endireitados; as ruínas antigas são de novo reedificadas; as brechas são reparadas. Pela mensagem da restauração; os famosos, célebres e arrogantes pregadores mas que, na realidade, são falatórios profanos e blasfemadores, pregadores sedentos de lucro e de poder e que se apascentam a si mesmo serão novamente humilhados. Então será revelada a Pedra Principal no meio de aclamações dos eleitos: *Graça, graça à ela!* Então se cumprirá o que foi dito pelo profeta Zacarias (Zac.4:6-10), e cuja confirmação temos em Act.3:19-21. E, esta

obra há-de se cumprir *nem pela força, nem pelo poder*, mas pelo Espírito Santo, segundo o que está escrito. Bem-aventurados sois se entendeis essas coisas.

Pelo que no último tempo, na brecha que separa o ministério do “anjo” ou mensageiro de Laodicéia da vinda do Cristo, se levanta um ministério idêntico ao dos apóstolos. Agora... esses filhos de profetas que profetizam no último tempo em cumprimento da profecia de Joel 2:28, fazem isso por imitação do ministério do anjo de Laodicéia? De modo nenhum!

É agora que a compreensão da parábola das dez virgens ilumina, e de que maneira, o nosso entendimento, para dissipar as dúvidas que subsistem ainda no entendimento do Conselho de Deus no que toca o seu desenrolamento e realização no fim da dispensação da Igreja das nações; enquanto essa se prepara para as festas das bodas (Mat.25:1-6). No versículo 1, podemos *discernir* nitidamente um ministério em acção que traz consigo a revelação do Esposo no tempo da tarde, e converte os corações dos eleitos ao seu Senhor. Pois que? Essas igrejas que têm a vocação de Esposa (as virgens) se separam do mundo para ir ao encontro do Esposo. Mas, no meio da caminhada, a noite que caracteriza a apostasia generalizada que cai sobre a terra, segundo a profecia de Is.60:2, surpreende-las e todas elas adormecem. Ora, aquele que medita com atenção essa mesma profecia de Is.60, poderá notar a nítida **chamada de Deus** que se faz ouvir no primeiro versículo. Um clamor para despertar o eleito do sono... um apelo com vista a receber essa luz que *vem somente* para esse povo de Deus. Notaram isso? Enquanto tudo mergulha na escuridão e trevas, uma luz *particular* é enviada para iluminar o povo de Deus à quem a glória de Deus foi manifestada. Ora, segundo a escritura, **essa luz que brilha nas trevas não é nada mais que: o resplendor do Evangelho da glória do Cristo que é a Imagem de Deus; o brilho do conhecimento da Verdade** (2Cor.4:4,6). Quem pode nos convencer do erro? Não tentem interpretar a Palavra! Ela interpreta-se sozinha no entendimento dos que receberam o Espírito de Deus.

É essa profecia de Isaías 60:1,2 que Jesus confirma na parábola das dez virgens em Mat.25:6: *Mas à meia-noite ouviu-se UM CLAMOR*. O que está à acontecer? *Ai vem o Esposo, sai-Lhe ao encontro!* É uma mensagem de Deus, vejamos! Não posso acreditar que o príncipe deste século tenha cegado a vossa inteligência ao ponto de não ver tal coisa. Neste caso, estaremos à lidar claramente com a operação do erro pelo endurecimento.

Considerai agora de perto essa verdade e vereis que, este apelo de Deus ou mensagem como bem quereis o apelidar, é idêntica à revelação do Esposo que conduziu as virgens até este ponto onde adormeceram. Considerai a similitude com o que aconteceu na primeira vinda de Jesus: **João, como precursor, e mais tarde os apóstolos, anunciaram todos a mesma mensagem; mas, em tempos diferentes, segundo as medidas da graça divina diferentes, e em cumprimento de promessas proféticas diferentes**. Isso é uma analogia com o que acontece com a Igreja das nações, no fim da dispensação. **Existe sim, dois momentos proféticos diferentes que nos trazem a revelação do Esposo no fim dos tempos: o primeiro acontece no tempo da tarde e, o segundo NO MEIO DA NOITE**. Que pode entender entenda!



A Palavra da promessa diz: "*As mãos de Zorobabel fundaram esta casa e suas mãos a acabaram*". Esta casa espiritual representa a Igreja do Deus vivo. No começo, o fundamento foi posto pelo ministério apostólico, não por João Baptista. Esse alçou e edificou o altar da nova aliança, sobre o qual o Cordeiro de Deus foi oferecido em sacrifício perfeito. Este é o holocausto da manhã. Ora, segundo a Lei, existe também um **holocausto da tarde**. Lembrai-vos disso? Pois é justamente essa **oferenda da tarde** no duplo cumprimento da profecia de Mal.4:6 que havia e já "*converteu os corações dos filhos aos pais*". (Acerca dessas coisas falei abundantemente na minha pregação: "*A obra de Deus no último tempo*" no capítulo: *Malaquias 4:6: Uma profecia mal interpretada*). Considerai que a profecia disse: "*... e as suas mãos a acabarão*".

Agora, se admitis que isto é uma profecia divina, cuidem que no fim do tempo, pouco antes da porta do *tempo da graça* se fechar, o Senhor há-de suscitar um ministério idêntico ao ministério apostólico da era primitiva, e que, **pela doutrina apostólica que caracterizará a sua pregação: completará a obra de edificação da Igreja na UNIDADE DA FÉ e NO CONHECIMENTO PERFEITO**. "*As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa; elas mesmas a acabarão*". Eis aqui a obra de Deus no último tempo; como confirma a profecia: "*para que saibais que o Senhor dos Exércitos quem me enviou à vós*". Amem!

Isto não é *branhamismo*. Não, meus senhores! Esta confusão só reina naqueles cujo entendimento nunca foi iluminado. A mensagem da Palavra de Deus nunca mudou e não pode mudar. Ora, de mesmo modo que o ministério dos apóstolos não procedeu ou derivou de João; pois, o que aconteceu em Efésio (Act.10:1-4) prova claramente que os discípulos de João imobilizaram-se no tempo e estavam nitidamente à passar ao lado da promessa do dia; assim protestamos também hoje que, embora existisse uma incontestável similitude entre a nossa pregação e a "famosa mensagem do tempo da tarde", não se trata aqui de uma imitação de quem quer que seja. Nós vos anunciamos o Conselho de Deus segundo a promessa da hora em que vivemos presentemente.

A mensagem do último tempo não é um dogma, mas sim a Verdade de Deus revelada nesta última hora que caracteriza o último tempo para a dispensação da Igreja. Pelo que, repito: isso não é *branhamismo*!

William Branham reconhece na sua pregação essa Verdade que nós vos anunciamos hoje. Pelo que, podemos visivelmente notar na sua pregação relacionada com as eras da Igreja representada numa pirâmide, uma brecha entre o fim da era de Laodicéia e a Pedra de esquina que representa o advento do Senhor. Nesta brecha, ele escreve "*Espírito Santo*". Dando assim testemunho que, é o ministério do Espírito Santo e não o do anjo – mensageiro de Laodicéia que conduz a Esposa na sala de bodas; unindo assim o corpo, nAquele que é o Cabeça. Quem pode entender entenda!

E quando me deparo com pessoas que passam toda sua vida à vasculhar minuciosamente nas palavras de Branham, e chegam a reconhecer a promessa da luz da tarde (Zac.14:7), ao mesmo tempo que negam de reconhecer a outra promessa da luz no meio da noite (Is.60:1,2), isso prova que **tais pessoas são**

**mal instruídas nas coisas que dizem respeito o Reino dos céus.** Porque, eles têm olhos para ver mas não vêem; ouvidos para ouvir mas não ouvem; nem entendem. Essa é, para mim, a única explicação bíblica que justifica o seu zelo amargo contra o meu testemunho no campo missionário (tal como o judeus o faziam contra Paulo na época).

E, perguntam-nos : com que autoridade ensina essas coisas? És quem nessa era, um profeta maior ou menor ? Somos acusados e olhados como plagiários. Sim, bem o somos; mas de CRISTO. Não somos branhamistas; somos cristãos. Herdeiros das promessas proféticas que Deus cumpra pela Sua Palavra neste último tempo. E, se quereis o compreender, essa é a voz que clama no meio da noite: *O Esposo vem! Sai-Lhe ao encontro!*

Que Deus vos dê a inteligência para compreender essas coisas; e iluminar os olhos do vosso entendimento sobre o Seu Conselho.

### **III. A MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO E O ESPÍRITO DO ERRO**

Muitas coisas se dizem hoje sobre a famosa "Mensagem do último tempo". Não podemos nos contradizer todos, e ao mesmo tempo termos, todos, razão. É o que me leva à falar da existência de um espírito do erro nesta mensagem em que os eleitos procuram se identificar. Considerai isso, quando duas pessoas afirmam ser todos servos de Deus, e que um deles afirma: "*Não é permitido a mulher de ensinar*"; enquanto o outro afirma o contrário. Se estas duas pessoas dizem que são animados pelo Espírito Santo, isto é uma aberração! Se fossem animados pelo mesmo Espírito, eles falariam a mesma linguagem, porque o Espírito produz a Palavra, Não é verdade? É nisto que Jesus faz referência quando disse: "É da abundância do coração que a boca fala". Estes dois não são animados pelo mesmo Espírito. Eles são animados sim, por dois espíritos diferentes que se contrariam. Um é o Espírito da Verdade e outro é o do erro. Um é o Espírito Santo e outro, a mente do anticristo.

Vejamos o que aconteceu no jardim de Éden. Deus disse: "*Não comereis dele*"; a serpente disse: "*Podeis comer... não morrerão*". Dois espíritos diferentes. Como neste caso distinguir o que está na verdade da falsificação? Consulte um árbitro. E neste caso, o árbitro deve ser absolutamente o próprio Deus, porque a discussão envolve a Sua Palavra. Se recorrer à um homem... um outro pregador; poderás cair no erro. O homem sempre tomou partido de alguém de acordo com os laços emocionais e psíquicos. **Quando estiver em dúvida sobre algo relacionado com a Palavra de Deus, consulte a Bíblia.** Aquele que tem o Espírito Santo diz as Palavras de Deus: a doutrina que está na Bíblia; e aquele que tem o espírito do erro esconde-se atrás do que é ensinado na sua organização religiosa. Mas, nosso URIM e TUMIM não devem ser a pregação de Billy Graham,

de T. Lee Osborn, de Oral Roberts, de William Branham, de Ewald Franck, de Yonghi Choo, etc... mas sim, a Bíblia. Recebeste uma revelação divina? Tudo bem! Mas, examina isto à luz do que diz a Bíblia. Se não concordar com a Verdade das escrituras, seja humilde, rejeita essa coisa e poupa a sua alma duma morte certa. Amem!

À respeito da mensagem de Deus para o Seu povo vivendo nesta última era, o missionário E. Franck no seu livro intitulado: "**Apocalipse, um livro selado com 7 selos?**", escreva isto:

*"A Palavra profética contém símbolos que de facto são de difícil entendimento. Muitas pessoas que sondam e ensinam a Bíblia deixaram esta palavra profética totalmente de lado, enquanto que outros expressaram os seus próprios pensamentos à respeito. Até agora não havia nenhuma literatura "up to date" realmente justa, iluminando de uma maneira equilibrada o mais recente estado de desenvolvimento que constantemente progride rapidamente. De fato era algo de bastante impossível, porque é só na hora do cumprimento de alguns eventos anunciados com antecedência pelas escritas santas que **este desenvolvimento pode ser reconhecido, vistas, incluídas e colocou no seu justo contexto.**"*

Não só partilho da mesma opinião que ele sobre este ponto, como também acredito que o cumprimento do tempo nos dá uma luz nova que permite discernir nesta confusão os verdadeiros adoradores, dos fanáticos que acrescentaram o seu próprio raciocínio no Conselho de Deus, e vão directamente para a ruína, embora clamando: "Nós somos a esposa! Nós somos a esposa! ". Isto lhe sobreveio como consequência de um mau discernimento do tempo. Animado por este espírito do engano, muitos são esses que vivem o presente no passado.

Que horas são (EXACTAMENTE) agora? Esta é a pergunta fundamental à que todo cristão tem que se esforçar de encontrar uma resposta, se não queremos corromper os nossos caminhos e passar ao lado do propósito de Deus. A resposta exacta à esta pergunta nos é dada na revelação da **Parábola das dez virgens**.

Muita gente, especialmente esses que se identificam como os irmãos da "Mensagem", quando falam das denominações cristãs e religiões do mundo, os designam arbitrariamente de "virgens loucas". Deixa-me vos dizer que trata-se aqui de uma interpretação particular que não corresponde com a Palavra de Deus, nem à Revelação do Seu Conselho contida nesta parábola; este "véu" que esconde uma verdade fundamental para impedir "os de fora" de compreender essas coisas que Deus só preparou para os que O amam. Pois, são coisas que só o Espírito Santo, pelo cumprimento dos tempos, revela aos amados do Senhor, como está escrito (1Cor.2:9,10).

Examinemos uma coisa de perto: quem é uma virgem? De acordo com *1Cor.7:34*, é aquela que cuida das coisas do Senhor para ser **santa** de corpo e espírito. E donde vem a santidade? Senão da VERDADE, pela Palavra de Deus (Jo.17:17).

Ora bem, uma das características essenciais de uma virgem, é indubitavelmente a PUREZA. Pois, na figura da "virgem" reconhecemos uma mulher que nunca conheceu um homem e que mantém a sua pureza **para o dia do Esposo**. Espero que estão à entender o que quero dizer. E donde vem a

pureza no caso da Igreja (a noiva do Cristo)? Senão da mensagem da Palavra de Deus (Jo.15:3). Ora, essas verdades excluem as denominações cristãs e religiões que se afastaram da simplicidade da Palavra do Cristo para beijar outras doutrinas estrangeiras segundo a sabedoria teológica. Trata-se aqui de uma "prostituição" espiritual que quebra com a virgindade à qual o Senhor Jesus se refere nesta parábola. Significa dizer que **estas denominações que deixaram de andar na Verdade e na sã doutrina que é que produz a pureza, não estão nomeadas nesta parábola que** (quer seja na Bíblia, como no Conselho de Deus) se enquadra na pregação profética anunciando os sinais do último tempo e da vinda do Senhor, suscitada pela pergunta dos discípulos (Mat.24:3).

Nesta parábola pois, o Senhor nos revela a existência de duas categorias de virgens: as loucas e as prudentes. Nota que a Bíblia diz que eles saíram todas com as suas lâmpadas par ir ao encontro do Esposo. Se a lâmpada figura a Palavra de Deus, luz que ilumina o caminho do povo de Deus (Sl.119:105), isto inspira-nos que **todas essas igrejas figuradas pelas virgens receberam a mensagem da vinda do Esposo. Eles receberam a revelação da Verdade sobre o Conselho de Deus; pelo que andaram neste caminho**, tendo à mente: a iminência da chegada do Esposo.

Quero aqui utilizar uma figura natural para vos fazer entender esta verdade simples. Quando é que uma lâmpada é acesa numa casa? Senão à tardinha! É justamente isso que afirma a profecia: "*No tempo de tarde haverá luz*" (Zac.14:7).

A tarde pois, antes que o Sol de justiça desaparece no horizonte; sentenciado assim o fim do tempo ou do ano de graça para a Igreja das nações, uma luz nova é dada para esta igreja que caiu no formalismo religioso: trata-se **da mensagem que anuncia a iminência da vinda do Esposo**. Eis o que chamamos, nós, a MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO. Pelo que, as virgens que reconheceram o som desta trombeta tomaram consigo as suas lâmpadas (a Palavra profética revelada - 2Pe.1:19) e caminharam à luz da face do Senhor (Sl.89:15).

Saíram dos acampamentos das religiões e rumaram ao encontro do Esposo. É aqui onde notamos a primeira diferença nos comportamentos delas: um grupo de virgens levou consigo as lâmpadas *mas não se preocuparam de levar também o azeite*; enquanto o outro grupo, para além das lâmpadas, *levou também o azeite nos vasos*. O que significa estas coisas? **Se é bem verdade que a luz figura a Palavra da revelação; o azeite representa sim, o Espírito Santo** (a unção se quiser), o Espírito de sabedoria e revelação no conhecimento do Deus do nosso Senhor Jesus Cristo. **Esse tesouro que nós levamos em vasos de barro que são os nossos corpos** (Ef.1:17,18; 2Cor.4:6,7). Razão pela qual essas virgens que levaram o azeite para além das lâmpadas, são chamadas de prudentes; isto é: **sábias**. Por causa deste Espírito de sabedoria e revelação que lhes acompanha e lhes dá a COMPREENSÃO EXATA do Conselho de Deus.

Eles não se contentaram apenas com a mensagem da Palavra de Deus que receberam; mais preocuparam-se sobretudo, em caminhar de acordo com o Espírito de revelação para melhor conhecer e compreender o Conselho de Deus. Eles receberam a semente original e continuaram à caminhar de acordo com o

Espírito. Porque, assim como só o azeite pode manter o candeeiro aceso por muito tempo, assim também o Espírito Santo é quem vivifica a mensagem da Palavra que Satanás cedo se esforça de corromper, acrescentando-lha as interpretações particulares, para conduzir os crentes à perdição. Eis porque foi dito: "*Que tem ouvido ouça o que o Espírito – não o homem – diz para às igrejas*".

Ora, é aqui onde se manifesta o erro das virgens loucas: essas igrejas (ou crentes) que, tendo recebido a revelação do Conselho de Deus, não julgaram mais útil andarem segundo a revelação do Espírito. Pois, quanto à essas, **DECLARARAM FINDA a missão ou obra do Espírito Santo** que devia manter as lâmpadas acesas, isto é, conduzir-lhes em toda Verdade, até a chegada do Esposo.

E com a **noite** vem a **sonolência**. A **noite** afigura a escuridão espiritual, a hora em que as forças do mal molestam a verdadeira Palavra; a hora em que o inimigo entra furtivamente no campo do Senhor para semear a má semente (*Mat.13:25*); acrescentar falsos raciocínios à Palavra revelada que é a semente verdadeira. Tal o joio entre o trigo, a verdade e a falsificação se misturou. É isso que o Senhor quer nos ensinar aqui nesta parábola: a verdade e a falsificação; o espírito do engano e O da verdade está tão próximo um do outro; ao ponto de se confundir para SEDUZIR SE FOR POSSÍVEL ATÉ OS ELEITOS. Compreendemos isto?

As características entre esses que andam de acordo com a revelação do Espírito santo e aqueles que confiam na sua própria inteligência em volta desta mensagem último do tempo são idênticas, consideradas por fora. Elas estão reunidas ao redor de uma mesma revelação: A CHEGADA IMINENTE DO ESPOSO; elas têm praticamente os mesmos ensinamentos; elas acreditam todas no mesmo baptismo, na lavagem dos pés, na santa ceia, etc. A **noite** é o tempo onde reina a confusão total ao redor da mensagem da Palavra dada ao seu tempo com vista à preparar a esposa à chegada do Esposo. Veio pois a noite, e como o Esposo demorava em chegar, **todas as virgens adormeceram**.

Essa sonolência representa a paralisia ou inactividade espiritual. As pessoas deixaram de ter um entendendo exacto e perfeito do Conselho de Deus revelado. Quando se chega neste ponto, cada um começa à encarar a coisa de acordo com seu próprio pensamento. **Cai-se nas interpretações particulares**. Foi isto que aconteceu! Perde-se a fé em Deus e em Sua Palavra. Porque a verdadeira fé vem pelo ouvir a mensagem da Palavra de Deus. Porque uma fé fundamentada no engano não sirva à nada. Porém, quando se diz "Mensagem"... o que significa isso? Trata-se de **um testemunho da Palavra de Deus**. Não é o testemunho que é superior à Palavra, mas sim o contrário. A mensagem é uma parte da Palavra, destinada à levar **um grupo determinado de pessoas** à acreditar em Deus. **A mensagem responsabiliza um homem: o seu portador; enquanto a Palavra de Deus é da responsabilidade do próprio Deus**.

Aqui está pois a origem da confusão: quando se pretende reduzir o Grande Deus à dimensão de um homem. Em outras palavras: reduzir toda a Palavra de Deus ao testemunho de um só homem e conseqüentemente, Deus à dimensão deste homem. Isto não é sabedoria; mas sim loucura.

O que acontece quando se perde a fé? Senão a APOSTASIA. Eis o que o Senhor pretendia dizer por "sonolência". A NOITE VEIO E COM ELA, A APOSTASIA GENERALIZADA QUE NÃO POUPO MESMO ESTAS IGREJAS QUE, NO TEMPO DA TARDE, RECEBERAM A LUZ DA VERDADE.

Bem sei que muitos poderão discordar de mim neste ponto. Mas é preciso considerar uma coisa: A apostasia nunca se manifesta antes da revelação da Verdade, mas sim depois. **Apostasia** significa **desistência** ou **abandono** da fé. Ora, a fé verdadeira vem pelo ouvir a mensagem da Palavra de Deus. Claro? Um apóstata é aquele que recebeu o conhecimento da verdade, mas que, por uma razão ou por outra, deixou de acreditar no que foi-lhe dito da parte do Senhor, e desviou-se prontamente do caminho que lhe foi indicado. E onde é que pretendemos colocar esta apostasia?

Aqui está a Verdade: ao término de cada era ou idade da igreja, algumas pessoas deixam de andar depois de um certo tempo no **espírito** do testemunho anunciado pelo mensageiro de era e tombam na apostasia. Isso aconteceu em todas as eras que nos antecederam e a nossa não escapou na regra. Por outro lado o apóstolo Paulo adverte-nos que a chegada do Senhor será antecedida da apostasia. Ora, **se há uma geração que verá o Senhor vir, essa é indubitavelmente a nossa**. Pelo que defendemos que, a apostasia anunciada na profecia de Paulo está sem sombra de dúvida relacionada com a última geração da igreja na véspera da vinda do Senhor; e por isso, também relacionada com a mensagem do nosso tempo. Eis a razão que me levou à afirmar no princípio que seria errado de pensar que as virgens loucas da parábola são as denominações ou outras religiões tradicionais. O catolicismo é a apostasia da mensagem apostólica; o Protestantismo, a rejeição da fé apregoada na época da "reforma"; o Metodismo um desvio em relação a mensagem da era da santificação; e o branhamismo, uma adulteração da mensagem do último tempo; a mensagem da restauração.

Deus abandonaria o Seu povo à mercê deste espírito do engano? De jeito nenhum! *"No meio da noite, ouviu-se um clamor: Ai vem o Esposo, sai-Lhe ao encontro "*. Isto também esconde uma verdade importante. Muitas pessoas confundem a **TARDE** da **NOITE**. Estes são porém dois tempos diferentes nesta parábola. No tempo de tarde, uma luz é dada à Igreja. Mas, é a noite, de acordo com a própria Palavra de Deus, que o Esposo virá como um ladrão. Está claro! Do preto sobre branco. Eis pois o que entendo: embora seja aparentemente a mesma mensagem que caracteriza esses dois tempos (porque no tempo da tarde, a vinda do Esposo foi anunciada às dez virgens; e no meio da noite, foi dito: *"Aí vem o Esposo"*). Não é contudo a mesma pessoa ou ministério em obra. No tempo da tarde, Deus envia a Sua Palavra por um profeta. Mas, no meio da noite, é a voz do Espírito Santo que se faz ouvir. **"OUVIU-SE UM CLAMOR"**! Quem? Não um homem! **UMA PRESENÇA INVISÍVEL FEZ OUVIR A SUA VOZ.**

Lembrai-vos do que dissemos acerca da "presença do Senhor" e *"dos tempos de refrigério"*? Ele está lá! O próprio Senhor se faz presente para despertar a Sua Igreja da sonolência; para lhe libertar da paralisia espiritual. Para restaurar a fé dos eleitos (as virgens prudentes) nesta mensagem do seu tempo, produzida não por interpretações dos homens sem entendimento, que caíram pela influência

do erro; mas sim pelo Espírito da revelação. Este clamor no meio da noite afigura o ministério do Espírito Santo neste último tempo: "*Quando virá o Consolador, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará em toda Verdade. Ele vos fará lembrar o que vos disse* (no tempo da tarde) ... *ELE ME GLORIFICARÁ*". Vedes isto? Só Cristo deve ser glorificado, não um servo. E este ministério se cumprirá por meio de todos esses que neste tempo do fim teria recebido do Deus a unção falar destas coisas.

Agora queridos irmãos, eu quero me dirigir abertamente e particularmente à todos aqueles que estudam "a mensagem" do irmão W. Branham, porque eu também acredito na autenticidade desta mensagem. Sim, eu acredito no testemunho do homem de Deus, ao mesmo tempo que reprovos as extravagâncias que se cometem ao redor do seu nome. Eu não acredito em tudo que as pessoas dizem dele, em bem ou em mal. Por fanatismo ou rejeição (embora sem motivo). O que é importante para o crente é compreender o Conselho de Deus que se cumpra na nossa era.

Tendo em conta tudo o que foi dito acima nesta pregação, reconheço que ele é um dos instrumentos atrás do véu do qual Deus se escondeu para manifestar sua glória e presença na igreja neste tempo do fim. E, ESTA AFIRMAÇÃO SÓ ENGAJA A MIM. Eu não obrigo ninguém, nem mesmo esses que recebem meu testemunho como a própria Palavra de Deus, à compartilhar este ponto de vista comigo. Dou apenas testemunho da Verdade, de acordo com a liberdade que eu recebi do Deus para falar destas coisas e EXPLICAR AO POVO DE DEUS, A OBRA QUE O SENHOR TEM REALIZADO NESTE ÚLTIMO TEMPO.

Eu não me achego de Branham, nem de nenhum servo de Deus, como Nicodemos veio a Jesus, atraído pelos sinais extraordinários que ele viu. Porque, para mim, está escrito: "*Bem-aventurados os que crêem sem ter visto*". Os que se dizem sobre Branham, muitos religiosos o fazem com os seus fundadores ou guias espirituais; envolvendo-lhes de mito que dão luz aos cultos de personalidades através de fábulas engenhosamente concebidas e genealogias sem fim. No que me diz respeito, tenho crido e conhecido examinando as escritas e, à luz do entendimento que me foi dado sobre o Seu Conselho por uma revelação do próprio Senhor que: **o testemunho deste homem é a Palavra de Deus;** mensagem para esta geração; MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO. É tudo! O resto (as interpretações particulares desta mensagem por alguns e a sua rejeição por outros) não me interesse. Pensar que ele é infalível ou procurar os erros nas suas pregações é o negócio dos insensatos. Eu não me posso arriscar de lutar contra Deus, opondo-me numa obra por Ele realizado num dos Seus instrumentos, seja qual for. Um verdadeiro servo de Deus reconhece a graça que opera no outro, e pode testemunhar daquilo se a honestidade e a Verdade assim o exigir. Pelo que tomei a liberdade de falar dessas coisas em relação à esse homem de Deus.

Eu não perco o meu tempo em julgar as pessoas. O que eles são ou eram pouco me importa. Está escrito: "*Resgatai os tempos pois os dias são maus*". Pelo que corro também, não como fazendo aventura, mas sim para ganhar o preço de minha vocação celestial que está em Cristo, Só; e nunca na pessoa de um dos Seus servos. Eu não sou adepto nem inimigo de nenhum deles. Eu não fanatizo,

crítico, nem ajuízo ninguém. Ou reconheço que seu testemunho é a Palavra de Deus e eu abençoo Deus para o dom da graça; ou me afasto daquele que discirno como sendo um obreiro enganador. Nem por isso, vou dedicar meu tempo em criticá-lo, JAMAIS. Fico simplesmente longe dele. Quem nos julga é o próprio Deus. Eu não julgo, nem me atiro contra ninguém, eu denuncio tão-somente as obras infrutíferas das trevas e **condeno-as**. COMBATO O ESPÍRITO DO ERRO; O SISTEMA ANTICRISTO E SEUS ENSINAMENTOS. AQUI ESTÁ O MEU ADVERSÁRIO! Mesmo ao sacrifício da minha própria vida. Quando se apresenta diante de mim alguém que afirma: "Eu sou um apóstolo... o profeta, etc.". Não tenho o direito de dizer não. Claro? SOU OBRIGADO DE O ESCUTAR, porque ao receber um enviado de Deus, estarei à receber o próprio Deus. Mas... há uma coisa: não sou obrigado à dizer "Amem" à todas suas afirmações. Eu tenho que sondar as escrituras para saber se ele ensina concorda ou não. É isto: a **sabedoria "beréiana"** que eu sempre recomendei a minha audiência. Eu não me deixo influenciar pela sabedoria humana de um pregador, a sua excelência de linguagem, seu diploma de teologia, suas numerosas viagens pelo mundo. Eu digo "Amem" na Palavra de Deus que sai de sua boca ou fico quieto diante de sua loucura. Eu não sou estimulado pela popularidade de um servo, mas sim pela revelação da Palavra que ele me traz, e isso alegra meu coração. Dando-me sabedoria e entendimento para conhecer os caminhos de meu Deus. Neste momento posso testemunhar que "fulano" realmente é o servo de Deus. Não me oponho também ao facto que um servo fundamenta a pregação dele no testemunho de outro, no estilo: "fulano disse". Quem sou eu para o fazer? Cada um tem a sua convicção. Porém, alguns andam SINCERAMENTE no erro. Pelo que digo: NÃO BASTA SER SINCERO, É PRECISO SER SINCERO NAQUILO QUE ESTÁ CERTO.

Também não é bom se atacar na pessoa de um servo de Deus, especialmente ao seu testemunho da Palavra de Deus. Provai o que ele disse de acordo com o que está escrito na Bíblia. **Nossas opiniões pessoais não servem a nada**. Combatendo um servo de Deus, se o que ele fez ou está a fazer é pela autoridade de Deus, CORREIS O RISCO DE LUTAR CONTRA DEUS; contra Seu Conselho. Invalidais contra vós mesmo o Conselho ou propósito de Deus.

Em minha qualidade de doutor ou ensinador da igreja, não me interessa tomar parte pró ou contra. Minha missão para a igreja e minha função no corpo do Cristo, é encontrar um contexto bíblico à todas as interpretações da Palavra, considerando-as na luz do antigo e do novo testamento (nosso Urim e Tumim) e, rejeitando tudo o que se acrescenta ou retira.

Porém esta boa palavra é selada entre os discípulos, no coração (Is.8:7). Os de fora não A recebam por não A conhecer. Eles têm olhos para não ver e orelhas para não ouvir.

O que fazer então queridos irmãos? Que cada um anda de acordo com a convicção que ele tem (eu respeito a convicção de cada servo de Deus; ainda assim advirto aqueles que andam no erro como meus irmãos - Rom.14:1; 2Tim.2:23-26). Que aquele que edifica cuida pois da maneira em que edifica sobre o fundamento. Porém, **bem-aventurado o povo que conhece o som da**



**trombeta** (Ps.89:16). Como está escrito: "*À lei e ao testemunho, se não falarmos assim, o povo nunca verá a alva*" (Is.8:20).

Eu sou um adversário inflexível do "**Branhamismo**" (quer declarado, quer não), que eu encaro da maneira mais simples como esta tendência ruim que consiste à colocar um simples mortal no centro do plano da salvação. É bem verdade que de acordo com as escrituras, Deus não pode fazer repousar a obra da salvação em nenhum outro e que debaixo do céu SÓ UM NOME É CAPAZ DE TRAZER A SALVAÇÃO aos homens (Act.4:12). Realmente é uma pena que, esta verdade tão simples possa escapar as pessoas que presumem ser a "Esposa" do Cristo ao mesmo tempo que se prostitua com a pessoa de um servo do Esposo. A Bíblia nos ensina que toda a doutrina que exalta a criatura ao invés do Criador é carnal e diabólica, naturalmente ANTICRISTO, pois se opõe a verdade de Deus.

O espírito anticristo age da mesma maneira em todos lugares onde se cria ou procura criar uma organização em volta da Palavra de Deus. Falta ao povo de Deus um pouco de discernimento para reconhecer o diabo escondido atrás de um sistema religioso que caracteriza a sua estratégia na luta para a destruição da igreja pela sedução e corrupção.

No primeiro capítulo da epístola aos romanos, do verso 18 à 22, o apóstolo Paulo ao condenar a idolatria e a depravação dos pagãos, desvenda a profanação e a injustiça dos homens sobre os quais repousa a ira de Deus. Por que? Pois, depois de ter recebido a revelação do Conselho de Deus, eles não só transformaram a verdade em mentira mas também, mudaram a glória do Deus incorruptível em imagens representando o homem corruptível, e adoraram e serviram a criatura em vez do Criador. A Bíblia nos aprende aqui que embora eles se vangloriem de ser **sábios**, todos aqueles que agem assim são, na verdade, **loucos**; e **o coração deles** (fé) **sem inteligência mergulhou em trevas**.

Faço desta indiscutível verdade uma aplicação a minha afirmação sobre **a acção do espírito do erro contra a mensagem do último tempo** que exalta sempre um homem ao invés de Deus. É a obra de Satanás. Não duvide disso. Ele impõe o nome de um indivíduo, depois o culto de personalidade se instala na igreja; vem à seguir a efígie ou imagem do servo, omnipresente em todos os seus cultos e transmitida de geração em geração aos adeptos. No fim, erguem-se algumas estátuas e **é a coroação da idolatria no movimento religioso**. O culto repousa sobre um homem que é considerado doravante como o representante de Deus. O Islamismo repousa também sobre este princípio: "*Alá é o único Deus verdadeiro e Maomé é o seu profeta*".

A história da igreja Cristã confirma isto: no princípio a igreja de Roma começou a impor à seus fieis os nomes de servos exaltados a dignidade dos "santos": Santo Pedro, Paulo, Agostinho, etc. Depois fizeram pequenas imagens que os adeptos deviam usar e levar consigo OBRIGATORIAMENTE. Eles adoraram assim nos seus santuários públicos ou privados diante dessas imagens; e mais tarde começaram à substituí-las por estátuas ou obra de escultura. Essa prática é frequente em muitas seitas, lares ou ciências ocultas: em cada altar, adora-se diante de uma imagem que representa a divindade ao mesmo tempo que os fiéis inclinam-se perante a IMAGEM e a MEMÓRIA do "Mestre" que trouxe a doutrina

ou a "mensagem". Tal é o caso de seitas como: Mahikari, Sekai-Kato, Rosa-cruz, Vahali, Mensagem do Graal, a Ciência Cristã; das religiões como o budismo, etc. Não se trata de histórias contadas; eu vi e vivi isto.

Este "mestre" não só é considerado como um "mensageiro divino", mas também como um mediador entre a divindade e os homens. Os seus ensinamentos e palavras são agrupados em folhetos que são olhados como escritas sacrossantas, etc... Quer seja no Catolicismo, no kimbaguismo ou tocoismo... em todos os "ismos" em geral e nas seitas ocultas crêem-se na INFALIBILIDADE do "Mensageiro" e "sua mensagem" que é considerada como a ÚNICA interpretação da vontade divina revelada aos homens. O único caminho obrigatório da "ascensão" para Deus; ou para alcançar "o Nirvana". O que chamamos, nós, o "arrebatamento" nos ares ou para a glória. Pois o que? **Neste dia os branhamistas introduziram as práticas do ocultismo no Cristianismo puro.** É muito sério! É o mesmo espírito anticristo operando: o branhamismo começou à distribuir algumas imagens: a de Jesus e também vários retratos do seu "profeta" (o único intérprete infalível da Bíblia que eles reconhecem – "Acredita no profeta"?). As brochuras das pregações deste homem de Deus tomaram nos cultos deles um carácter litúrgico que eclipsou pouco a pouco a própria Bíblia à mente destas almas sem inteligência. Exactamente como os ensinamentos de Mary Baker eclipsaram a Bíblia nos "Cientistas Cristãos" ou a revelação do anjo Moroni nos "mórmon". Entendem isso? Diversidade de religião e doutrinas; porém o mesmo espírito em obra. Agindo da mesma maneira para transtornar o Conselho de Deus.

Nos santuários deles acha-se a mesma coisa: diante do altar, uma fotografia da divindade representada por Jesus de um lado, e do outro a efígie do profeta. Não vos deixai seduzir! Fogem da idolatria queridos irmãos, a coisa é mais sério que podem imaginar.

J. Mendham, na sua obra intitulada "*The Seveth Geral Council, the second of Niceia*" escreveu em relação culto das imagens, o seguinte:

*"O culto de imagens... era um das corrupções de Cristianismo que se introduziu furtivamente na igreja e quase sem ser notado nem observado. Esta corrupção, à semelhança de outras heresias, não se desenvolveu espontaneamente, caso contrário teria enfrentado uma dura censura e rejeição: pelo contrário, tendo começado num belo disfarce, é uma prática que foi introduzida gradualmente uma após outra em perfeita conexão que a igreja viu-se profundamente embriagada do costume de idolatria, não só sem qualquer oposição eficiente, mas quase sem qualquer repreensão firme; e, quando finalmente a igreja fez um esforço para desarreigar isto, verificou-se que o mal estava muito profundamente fundado para se aceitar o seu rompimento. Isto deve ser atribuído à tendência idólatra do coração humano, e sua disponibilidade para servir a criatura em lugar de o Criador..."*

*As imagens e os retratos foram introduzidos no princípio nas igrejas, não para ser adorado, mas sim no lugar de livros para dar instrução a esses que não sabiam ler, ou excitar a devoção na mente dos outros. Até que ponto corresponderam eles para este objectivo, a coisa é duvidosa; mas, embora se admite que tal era o caso durante um certo tempo, muito depressa deixou de ser assim, e pude se notar que*

*os retratos e as imagens mergulharam em escuridão o coração (pensamento) dos ignorantes em vez de o iluminar, estragaram a devoção do adorador em vez de a exaltar. Foi assim que, para mais que eles (retratos e imagens) foram destinados para dirigir o pensamento dos homens para Deus, eles acabaram por o desviar de Deus para o culto das coisas criadas."*

Entenderam agora? A introdução dessas imagens de Cristo e os retratos do profeta; dos anjos que formam na nuvem a face do Cristo etc. é uma prática diabólica destinada não à vos tornar muito mais piedoso (porque Deus condena o culto de personalidade tanto como o dos anjos), mas sim à mergulhar vosso entendimento nas trevas da idolatria. Não subestimai o diabo! Repito: fogem da idolatria. Queimem aquelas imagens tal como os efésios fizeram com os objectos da sua idolatria. Removam-nos das vossas paredes. Façam-nos desaparecer de vossos lugares altos de adoração e adorai o Pai em **Espírito** e em verdade. É "*Assim diz o Senhor*". Advirto-vos como à irmãos. Só um zelo comparável ao de Finéas pode desviar de vos a ira de Deus (Nu.25:6-11).

Ou acham que estou à ser contundente demais. Simplesmente porque estão à subestimar nosso adversário, o diabo. Eu posso desafiar qualquer um: entra neste templo, toma o retrato do irmão Branham ou aquele quadro que dizem representar Jesus e rasga-o diante de todos. Isso seria um sacrilégio aos olhos dessas pessoas. É muito sério, acredite. Poderá correr o risco de ser apedrejado ou linchado. Um católico ou qualquer religioso reagiria da mesma maneira diante dos objectos da sua devoção. Por que? Pois, aos olhos destas pessoas, estes quadros representam mais do que uma imagem sem vida: é uma coisa sacrossanta que, por força de hábito, acabou fazendo parte do sistema de adoração ou da piedade deles. Algo que inspira mais do que o respeito ou o reconhecimento, mas também o medo, a reverência, a adoração... de uma coisa morta. O que é isso? IDOLATRIA. Estabelecida nas nossas igrejas, nas nossas casas, nos nossos corações, no nosso pensamento. ICABOD, a glória é banida! Uma idolatria não declarada. Ninguém tem coragem para criticar, para repreender ou opor-se à isso. Predomina a tolerância. As pessoas se acostumam à isto. Como a coisa é aparentemente inofensiva, muita gente acaba por achar isto normal; nasce assim um dogma do movimento religioso. E no fim? O coração (a fé) é desviado desta verdade que quer que Deus seja adorado em Espírito e se apega nas coisas visíveis. Quem se lembra ainda do maior de todos os mandamentos? Quanto no meio destas reuniões se lembram ainda desta Palavra: "*Bem-aventurado os que crêem ser ter visto*"?

No entanto, tudo que se pode conhecer sobre Deus lhes foi manifestado. Deus tendo-lhes revelado essas coisas pela pregação do irmão Branham. E, dou-lhes o testemunho que estes são virgens; todavia, *virgens loucas*, como também o confirma o apóstolo Paulo (Rom.1:21-23a). Todos esses fanáticos e entusiasmados que se organizam no branhamismo, agrupando-se em volta de uma imitação que eles chamam "Mensagem do último tempo " e procuram gloriar-se no movimento da restauração na fé primitiva são pessoas que, se for correctamente instruídos nos caminhos do Senhor (e se eles aceitarem a

correção) podem herdar o Reino do céu. Porque, as virgens loucas que evoluem bem perto das sábias, também não estão longe de reino do céu; como a coisa nos é ensinado na parábola. Todavia, ao vangloriar-se de conhecer o Conselho de Deus na nossa era, eles se esqueceram de que não podemos fingir de falar da restauração aos outros sem sermos nós mesmos "restaurados" pelo homem interior na doutrina do Deus vivo. E, uma das pedras fundamentais que serve de coluna e sustento na obra da restauração é acima de tudo **a revelação da divindade única em Cristo Jesus**. O que leva uma igreja verdadeiramente restaurada à considerar antes de toda a coisa, o primeiro e o maior de todos os mandamentos:

*"Eu sou o Senhor teu Deus... Não terá outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visita a maldade dos pais nos filhos ... " (Ex.20:2-5).*

Acreditem, queridos irmãos, o mistério da iniquidade já opera, Satanás golpeia até lá mesmo onde se espera menos. O vinho de impureza da Grande Babilónia embebeda, em todos os lugares e em todas as eras, todos aqueles que andam sem revelação do Espírito. Satanás não tem medo de vosso pretenso conhecimento. Hipócritas, querem remover a palito no olho do próximo, mas nem sequer se apercebam da viga que está no seu.

Ao exaltar um homem, não só *no lugar*, como também *ao lado* do Cristo que é Deus, você faz dele um anticristo. O irmão Branham advertiu a igreja nesse sentido quando, ainda em vida, ele foi confrontado a este fanatismo sem sentido sobre a sua pessoa (na sua pregação: *A cobra esmagada*). Este é o espírito do erro na mensagem do último tempo.

Também do tempo de Lutero, o fanatismo tentou se aliar à reforma. Se a reforma foi um movimento de Deus, o fanatismo baseado numa falsa santidade desviava os espíritos das escrituras e levava os homens à caminhar de acordo com os seus próprios sentimentos e emoções em vez de se limitar na obediência da Palavra. No fim, surgiram interpretações que contradisseram a Palavra de Deus e o testemunho do Seu servo. Esses doutores fanáticos do tempo da reforma consideravam todo pensamento, toda convicção... como se fosse a voz de Deus. Isso quebra o equilíbrio da Palavra de Deus e leva aos extremos. Hoje, nós notamos a mesma filosofia no movimento pentecostal e nas igrejas de reavivamento. Os servos ou líderes destas igrejas confundem o próprio pensamento deles com o pensamento do Deus; os sentimentos deles, os seus caminhos tortos, os seus sonhos e pesadelos, com a revelação de Deus. As ideias e opiniões destes homens são confundidas e postas por cima da Palavra de Deus. Do tempo de Lutero, alguns extremistas da reforma queimaram até as suas Bíblias clamando: *"a letra mata, é o espírito que vivifica"*. Hoje, o "ismo" na igreja faz a mesma coisa: ele deixe a Bíblia de lado e apoia-se nas opiniões humanas. O fanatismo nesta era da restauração gerou o branhamismo, um movimento que não tem nada à ver com os ensinamentos deste humilde servo de Deus. As brochuras substituíram redondamente a Bíblia. A pregação repousa doravante

sobre as citações. Um irmão me disse: "Nós não temos que nos preocupar em tentar compreender o que diz a Bíblia, ela já foi interpretada pelo único intérprete válido. Tudo que um pregador pode fazer é tomar o que esta na brochura e dar nas pessoas". A um outro irmão, fizeram a seguinte pergunta: "*Como você faz quando tiver dúvida sobre algo relacionado com a doutrina*"? Ele respondeu: "Eu pego nos meus binóculos e óculos". Quando se procurou saber o que significava isso, ele respondeu: "As brochuras, claro"!

Desejo saber se não estamos aqui à lidar com uma outra forma de teologia. Outra irmã contou a mim: "São essas brochuras que me dão o Espírito Santo". Só pode ser pelo espírito de engano que uma pessoa pode dizer tal coisa. **A Bíblia permanece em todas as eras, a inesgotável fonte de água da vida.** Enquanto essas brochuras lidas e mal interpretada **transformam-se em cisternas rotas** que mal retém a água da vida. Semelhante a uma água estagnada que deixou de ser pura com o tempo.

### **A Visão da cobra esmagada**

Foi o que Deus mostrou à Branham naquela visão que ele contou na pregação "A SERPENTE ESMAGADA": uma serpente mordeu-lhe na perna, e, no momento em que apontava a caçadeira para esmagar a cabeça do animal, a voz de um irmão ao seu lado instou-lhe para que não fizesse isso. Aproveitando aquele momento de indecisão, a serpente esquivou-se e penetrou numa água estagnada ao lado do homem de Deus e desapareceu.

Essa visão diz mais do que o homem carnal pode imaginar: a serpente, é o diabo, e pai e o espírito da mentira e do erro. Este não podia morder a boca, entendes? Porque da boca sai a Palavra viva de Deus: a Verdade que não pode ser aniquilada. Mas, porque a perna? O Apóstolo Paulo no *Efésios cap.6* compara o zelo (ou preparação) do evangelho da paz às sandálias aos pés dos cristãos, segundo o que está escrito: "*São formosos os pés dos que anunciam a boa nova*". **A perna figura a missão;** o campo missionário onde o servo vai espalhando o seu testemunho. É aí onde Satanás golpeou. No testemunho não. Entenderam aquilo? A Verdade resiste a tudo : à oposição, à contestação, etc. E, a obra de um justo fala, mesmo depois da sua morte. Pois que? Na impossibilidade de se atacar no seu testemunho da Palavra, foi no campo da missão que Satanás golpeou duramente à **pessoa** (não estou à dizer *testemunho* mas sim *pessoa*) de Branham. Ao ponto de lhe desenhar aos olhos de muito como um anticristo. **Esse foi o objectivo do diabo; a sua arma para deitar o descrédito sobre a obra que Deus realizou nesta era em que vivemos, por intermédio deste instrumento.** Consequência? Hoje em dia, apesar da poderosa manifestação de Deus que operou e confirmou aquele ministério **muito pouca gente compreendeu o sentido da sua mensagem.** Um grupo recusou categoricamente de lhe reconhecer como um enviado de Deus e negou o seu

testemunho como se do diabo procedesse; enquanto um outro o exaltou tão alto quanto Jesus Cristo, fazendo dele a figura central da salvação dele. Eles se esqueceram de que, agindo desta maneira, eles faziam dele *involuntariamente* um anticristo. Pelo que, quer no caso como no outro, eles cumpriram todos o intento do diabo: impedir os homens de reconhecer A OBRA DE DEUS NO ÚLTIMO TEMPO.

Atentai pela essa coisa: a voz que o impediu de matar a serpente não veio do alto, mas sim da terra; trata-se da voz de um homem perto do profeta, não de Deus. É a essa forma de tolerância passiva que assistimos hoje, face à idolatria gerada pela acção do espírito do erro contra o Conselho de Deus. Se bem que, mesmo pessoas honestas, conhecendo a Verdade, não tiveram a coragem de combater, senão de forma tímida. Enquanto precisava-se muito mais zelo para impedir esse mal de crescer. E, essa mensagem que, em princípio, devia dar vida aos que a receberam, provoca hoje a morte no campo missionário deste homem de Deus. Quer, para esses que rejeitaram o Conselho de Deus revelado por ele, como para esses que se apegaram à sua pessoa, como se de um salvador se tratasse. E a água estagnada ao lado do homem de Deus não significa outra coisa senão uma cisterna rota onde a água da Palavra, em vez de fluir até a vida eterna, estagna e acaba por perder a sua pureza ao longo do tempo. Sendo contaminada pelo mal: a serpente ou o espírito do erro que se esconde nessas igrejas denominadas "*Mensagem do último tempo*", e que caracteriza a loucura dessas virgens que rejeitaram a direcção do Espírito Santo, para fundamentar a sua fé no homem. Sim é preciso que o digo: a brochura da pregação é uma lâmpada que, sem a revelação do Espírito Santo (a presença do azeite nos vasos) apaga-se, e o leitor mergulha com ela nas trevas.

Semelhantes ao maná que, conservado para o dia seguinte infectava (Ex.16:19,20), essas brochuras por causa da acção do espírito do erro, perderam todo o poder que Deus comunicava às pessoas que escutaram as mesmas palavras durante a vida do profeta de Deus; quando o maná ainda descia do céu, em seu tempo. Aquilo transformou-se numa letra morta que produz uma falsa piedade à estes ignorantes cujo coração foi mergulhado nas trevas das falsas interpretações e idolatria. Por que? Pois esses fanáticos que negaram de andar segundo o espírito, **na incapacidade de parar o curso do tempo, pararam eles mesmo em relação ao tempo.** Eles não sabem distinguir que hoje é outro dia do tempo do fim que revela outras promessas. Eles pararam de admiração diante do "painel indicador" - para retomar as palavras de um outro pregador - em vez de caminhar, ou evoluir na direcção indicada neste painel.

Tais as virgens louca que, ao clamor da meia-noite, andaram na direcção oposta a da virgens sábias; à procura desses que vendem o azeite para as lâmpadas deles que já se apagavam, estes fanáticos andaram à contra-senso da história da igreja. Porque, se eles entenderam a pregação do Irmão Branham, eles teriam escutado o Espírito Santo que fala e se expressa hoje por nós.

Eu não poderei ser mais franco e mui frontal para defender a justiça de Deus contra a mentira desses falsos irmãos que se introduziram astutamente na obra da restauração que consiste num grande movimento divino para a nossa era.

E o que tenho eu à julgar os de fora, não foi enviado junto da Esposa do Cristo? Se o Irmão Branham o reconhece que, Deus nos deu a Bíblia que é a Sua Palavra e que essa Palavra é o próprio Deus. Ele afirma também que aqui temos os nossos óculos e binóculos para vermos o ÚNICO OBJECTIVO IMPORTANTE DE DEUS: **O sacrifício de Jesus Cristo**. Ele não fala das suas pregações, mas sim da Bíblia. Vou lhes dizer agora o que aconteceu. Se esse servo era verdadeiramente um profeta, o que ele predizia devia se cumprir... e se cumpriu! Alguns homens pegaram nestes óculos para olhar de longe na direcção indicada pelo espírito para ver o que Deus tenta mostrar a esta última geração: A VINDA IMINENTE DE JESUS. Pois que? **Eles se esqueceram de calibrar**; melhor, **eles calibraram tão mal isso que ao invés de ver o objectivo: O Cristo, Autor e consumidor de nossa fé, eles viram a ponta do seu próprio nariz**. Eles mergulharam os olhos no testemunho da Palavra de Deus apregoado pelo Seu mensageiro, mas **eles fixaram o olhar deles naquele que falava**. E o que deu isso? "*Eu sou de Branham*". E, na loucura de engano, um pregador deste movimento afirmou no sermão dele: "*Como também Eliseu andara fielmente nos rastros de Elias e recebeu a dupla porção de seu espírito; da mesma maneira nós a Esposa, caminhamos nos rastros do profeta Branham para receber do seu espírito e fazer as mesmas obras que ele fez*". Esposa do Cristo ou do profeta, perguntei-me? Vedes onde pode conduzir o fanatismo? Condutores cegos! **Arrependei-vos e abandonai o altar da pregação**.

Eu vou tentar ilustrar a coisa com um caso infeliz que eu vivi a meus começos no ministério. Uma noite, estava à conversar com uma irmã muito mais velha do que mim sobre a salvação que está em Cristo. Esta fez uma declaração que me deixou sem fôlego: ela não conseguia entender ou perceber tudo aquilo que eu dizia durante a mensagem ou a pregação, simplesmente porque estava fascinada pela minha pessoa que despertava nela todos tipos de paixões impuras. Fiquei tonto por ouvir isso, sabeis porque? Eu me deixei enganar sobre a sua aparência porque, era daquelas pessoas mais regulares e assíduas nas nossas reuniões. Sempre no primeiro lugar e aparentemente tão atenta; tão concentrada na pregação desde o princípio. E eu acreditei - julgando na aparência - que essa seria uma boa cristã. Portanto, ela só me via a mim e mas não me ouvia, nem entendia o que eu dizia. Por debaixo desta aparente fidelidade e piedade escondia-se uma mulher carnal, sensual e sem espírito; prostituta e infiel ao seu marido. Ela podia ser facilmente confundida por uma santa, olhando pelo seu zelo. Na realidade ELE SE ACOMODAVA COM A MINHA PESSOA... MINHA FISIONOMIA mas deixava de lado o essencial: **Meu testemunho da Palavra de Deus**. Eis porque ela via assiduamente aos cultos: para me ver. Ela me disse naquele dia que poderia aprender à melhor conhecer e compreender o Cristo apegando-se à mim. Entendeis a astúcia? Ele confundia minha pessoa do meu testemunho, deixando então de lado a única coisa que lhe podia dar a vida eterna, procurando se apegar naquilo que a levaria na morte. É exactamente a mesma coisa que aconteceu com a falsa esposa e o mensageiro de Deus. Esta igreja reveste todas as aparências da piedade, mas cometendo adultério com a pessoa do servo de Deus, ela não presta atenção ao verdadeiro sentido do seu testemunho. Ela toma

mais prazer na pessoa do servo do que na mensagem da Palavra de Deus. Eis porque nessas reuniões, fazem-se muito barulho quando o nome deste servo é citado. Eles entram praticamente em extasios. Isto é de loucos. Como Israel com Moisés. Que o inteligente compreende essas coisas; e sei que sois inteligentes. O matrimônio deve ser honrado por todos e o leito conjugal isento de toda a mancha. Digo isto em relação à Cristo e a Sua verdadeira esposa. Deus julgará os infiéis e os adultérios. Cuidai pois em como "recebeis" a mensagem porquanto: **é a hora em que o julgamento começa na casa de Deus.** As bodas estão prontas mas os convidados (isso significa, esses que receberam a mensagem de sua vinda iminente) não foram achados dignos.

Também, Deus por nós, lança ao Seu povo, uma última chamada para o arrependimento geral. Eis que são vindo os tempos de refrigérios. Santificai-vos para poder comparecer em Sua presença! Não presumais em vós mesmos que "somos a esposa". É uma auto-avaliação. Dos incrédulos de hoje, Deus pode suscitar filhos do Reino. Não disse o Senhor: " Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem... bom ou mau"? Revesti-vos pois de sentimentos humildes, para que possais tudo examinar e vos julgar severamente a vós mesmos à luz do nosso testemunho pela Palavra de Deus. Cuidai pois pela maneira em escutai a mensagem, o testemunho da Palavra de Deus; porque dar-se-á à que tem (a verdadeira semente da Palavra), mas **para aquele que não tiver será tirado mesmo aquilo que ele pensa ter** (Lc.8:18). *"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta, e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu"* (Apoc.3:17). Mensagem de nossa era não é verdade? É esta a PRESUNÇÃO que caracteriza a maioria dos cristãos do nosso tempo, independentemente dos agrupamentos religiosos.

## O corpo e as águias

Pois que? O Senhor me ensinou algo fundamental sobre o que acabei de dizer há pouco. Considerai essas palavras: "*Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias*". Isso é relacionado com Cristo, a nossa Páscoa, o cordeiro imolado (o corpo) e os verdadeiros crentes (as águias). A águia é um pássaro que essencialmente se alimenta da carne fresca, enquanto os seus filhotes chupam sangue (Jó.39:30). Uma vez o seu banquete terminado, ele sai voando com os seus filhotes para a sua morada nos penhascos; nas alturas, para o ápice das montanhas. A mesma coisa acontece quando surge o mensageiro da hora, os verdadeiros adoradores se aproximam e se deleitam deste pão da vida; a comida dada à seu tempo e que subsiste para a vida eterna: A MENSAGEM DA HORA. É só essa Palavra que lhes dá o direito de se tornarem filhos de Deus na sua geração respectiva ou era. Estes vencedores voam então com o mensageiro deles para a glória e se repousam em Cristo, a Rocha do abrigo.



Agora prestai atenção a uma coisa: quando as águias voam, outros pássaros da mesma espécie vêm por sua vez pousar ALI ONDE O CADÁVER JÁ ESTÁ EM PUTREFACÇÃO para se alimentar dos restos. Tal este maná do dia precedente que os insensatos tentaram conservar para o dia seguinte. Vedes isto? Estes são os ABUTRES. Eles vêm se alimentar daquilo que as águias deixaram. Todavia, se algumas verdadeiras águias foram reveladas naquele dia, eles iriam certamente à procura de um corpo fresco, a comida do dia. Nós temos porém destes abutres em todas as eras. São esses que, depois da partida do mensageiro, tentam se agarrar desesperadamente no seu nome e na sua pessoa; torçam o seu testemunho e **procuram também se fazer um nome no mundo**: é isto a **organização religiosa**. É assim que a nossa era também não escapou a essa regra; e viu nascer o branhamismo. Neste momento, o instrumento de Deus vê-se colado "a título póstumo" o título pomposo de "fundador" da religião recém-nascida e logo tudo apodrece. As pessoas cavam para si mesmo cisternas rotas para tentar manter as piscinas de águas sujas das doutrinas impuras. **E os verdadeiros filhos de Deus não tardam à se aperceber que aquela comida deixou de ser saudável**. O que fazem eles então? ELES ABANDONAM O ACAMPAMENTO E VÃO EM DIRECÇÃO AO NOVO LUGAR INDICADO POR DEUS. Amem!

Uma leitura de Act.20:29-30 pode nos ajudar a entender a verdade que nós defendemos melhor aqui. Paul, em primeiro mensageiro da igreja das nações diz o velho:

*"Porque eu sei isto, que, DEPOIS DE MINHA PARTIDA – atentai nisto! –, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que DENTRO VÓS MESMOS SE LEVANTARÃO HOMENS QUE FALARÃO COISAS PERVERSAS, para atraírem os discípulos após si".*

Agora está tudo claro. Estes homens (os servos) quem transtornam os caminhos do Senhor, onde é que lhes encontramos? **No meio daqueles que reconheceram o enviado do Senhor e receberam a palavra do seu testemunho**. E quem são eles? Senão AQUELES QUE SE LEVANTAM DO MEIO DOS OUTROS; os CONDUTORES; AQUELES QUE COMEÇAM A ENSINAR ESTA MENSAGEM AOS OUTROS. Não porque foram chamados por Deus para o fazer, mas sim **por hábito, leitura ou interpretação das brochuras de pregações do homem de Deus, acabaram por se convencer à si mesmo que podiam assumir a dignidade de se tornar pregadores; servindo Deus contra a Sua vontade** (Heb.5:4). Eles puseram um fim à Eph.4:10-11 e ao ministério do Espírito. Eles não reconhecem mais os dons de Cristo. Nas reuniões deles ELES ESCOLHEM PARA SI MESMO UM HOMEM DA SUA CONVENIÊNCIA para lhes pastorear. Eis porque falei aqui do surgimento de uma nova forma de teologia característica destes grupos. Eles se impuseram pela fraude às almas mal firmadas. Eis a razão pela qual exorto estas pessoas para que abandonem o púlpito. É por amor que eu digo isto. Ninguém ajuda Deus. Só, Ele é poderoso para realizar a Sua obra, e para o fazer, Ele se serve do homem do Seu conselho. Não daquele que o povo escolhe. Como Saul. Não!

Paulo, em mensageiro avisado – como também o foi o Irmão Branham – soube muito bem que depois da sua partida, as pessoas "transtornarão" ou "inverterão" o seu testemunho do evangelho. Só para impedir os crentes de ver Aquele que é o Espírito deste testemunho Palavra: JESUS CRISTO (Apoc.19:10). E, atentai também que o mensageiro indicou claramente o motivo que levaria estes falsos irmãos à agir assim: PARA ARRASTAR OS DISCÍPULOS APÓS SI". Porque que eles tentam edificar para si mesmo um nome; uma denominação. É o que eu chamo de PROSELITISMO. Esta prática que consiste à fazer discípulos usando o nome do Senhor, ou o de um dos Seus mais fiéis servos para ganhar alguns discípulos à sua própria causa. O Senhor aborrece isto. Ele qualifica isso de: OBRA DE NICOLAÍTAS (Apoc.2:6,15). Esta prática nunca fez candidatos para o reino do céu, mas sim, dá à esses que são vítima disto: UM VISTO PARA O INFERNO. Indubitavelmente! (Mat.23:15).

Veja uma coisa novamente: apesar da aparência inofensiva destes condutores, o apóstolo Paulo chama-lhes de "lobos cruéis". E, como é que eles entram no rebanho? Furtivamente. O Dono da obra, advertiu-nos pessoalmente contra eles: "*Guardai-vos dos FALSOS PROFETAS – Sabiam que aqueles homens são falsos profetas? – **eles vem até vós vestidos em pele de ovelhas** (a aparência da piedade), **mas por dentro são lobos devoradores**". Notem que, tanto o Senhor, como o Seu apóstolo, não mastigaram palavras para qualificar estes falsos condutores: **eles são lobos cruéis e devoradores**. Realmente, porque a crueldade deles consiste em roubar às almas em mal de discernimento, o preço da vocação celestial de Deus que está em Cristo Jesus e nunca na pessoa de um mortal, como eles tentam nos convencer. Considerai vós mesmos, ó amados, até que ponto pode nos conduzir a acção perigosa, mas aparentemente sem consequência deste homem. Uma igreja - até mesmo local - que não é colocado debaixo da direcção de um homem escolhido e ungido pelo próprio Senhor jamais verá a glória que será revelada aos santos naquele dia. É um cego que conduz outros. Apesar do seu suposto conhecimento. Não vos deixai seduzir!*

Como nós reconheceremos estes lobos cruéis? Pelos seus frutos claro, UMA ÁRVORE MÁ NÃO PODE DAR BOM FRUTO. Hoje, eles distribuem estas imagens e conduzem na idolatria sem que as pessoas se apercebem.

2Pi.2:1-3: "*E também houve entre os povos falsos profetas, como entre vós (Vós que viveis nesta era e que receberam a mensagem do vosso tempo) haverá também **falsos doutores** (ensinadores, pastores...), que **INTRODUZIRÃO ENCOBERTAMENTE HERESIAS DE PERDIÇÃO** (eles acrescentam na Palavra de Deus) e **negaram o Senhor que os resgatou** (e vos apresentam em Seu lugar um homem como condição para a salvação), **trazendo sobre si mesmo repentina perdição** (mesmo se eles presumem ser a esposa, aquele caminho jamais conduziria à gloria). **E muitos seguirão as suas dissoluções PELOS QUAIS SERÁ BLASFEMADO O CAMINHO DA VERDADE. E por avareza farão de vos néscios com palavras fingidas...**"*

Foi tudo o que o Deus me disse quando recebi a ordem para escrever esta pregação. **O caminho da verdade sobre a obra que Deus realizou no nosso meio neste último tempo é caluniado hoje** por causa destas pessoas que se deixaram arrastar pelo espírito do erro numa das mais infame sedução de

Cristianismo. Muitas pessoas bem-intencionadas se mantêm longe da Verdade, eles não ousam se aproximarem. Pregadores de numerosas denominações reconheceram a veracidade desta mensagem que nós pregamos neste tempo. Eles se aproximam de nós como Nicodemos de Jesus, a noite, para não ser visto pelos seus correligionários por medo de ser considerados como hereges. Porque? Pois, por causa do "branhamismo" quando se fala com alguém da **mensagem do último tempo**, esse pesam logo estar em presença de uma seita perniciosa. É o diabo que quis isto. Manter os filhos de reino na confusão e na ignorância, e invalidar assim contra eles o propósito de Deus; afastar-lhes da herança das promessas reservadas "aos que vencer", na nossa era. E tal estes judeus que por ignorância, proibiam aos seus adeptos de se aliar a Jesus sob risco de serem expulsos do templo, hoje também quando clamamos bem alto a mensagem da hora, as pessoas dizem: "*Cuidado com aquela semente!*"! Contudo é ESTE A SEMENTE ORIGINAL, A VERDADEIRA.

Esses mentirosos que se dizem branhamistas e que, por cobiça, traficam das almas para a ruína, querem dissociar a mensagem do último tempo do resto do evangelho. Não é verdade! Gal.1:7: "*Na realidade, não é outro evangelho (ou mensagem). O que ocorre é que algumas pessoas querem vos PERTURBAR, querendo PERVERTER o evangelho de Cristo*". Branham não veio com outro evangelho. Ele afirmou: "Eu preguei como Paulo". A razão desta afirmação está aqui em Gal.1:8: "*Mas ainda que nós ou um anjo dos céus (o mensageiro, profeta ou sei que lá mais) pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, QUE SEJA AMALDIÇOADO!*". Se afirmar que o mensageiro Branham teria anunciado algo de novo que o que está na Bíblia, CONFESSAIS ASSIM QUE ELE É UM ANTICRISTO. Vedes agora a mentira destes ministros do diabo que tenta se fazer passar no nosso meio em ministros de justiça? Em verdade, eles não conhecem nada a Palavra de Deus. Afastai-vos deles. Suportai-me um pouco a minha loucura, falando deste jeito. Não me posso calar, até que triunfa a justiça da igreja. Porventura, tornei-me também um inimigo por vos dizer a Verdade? Feliz o homem que aceita a correção!

O engano maior cometido por estes irmãos da falsa "mensagem do último tempo" está na escolha dos tipos para tentar explicar o que eles percebem como sendo o Conselho de Deus.

### **A escolha de tipos (figuras)**

Na interpretação da profecia, é de suma importância de atentar particularmente aos tipos escolhidos. Com respeito à promessa de Malaquias 4, muitos são aqueles que recorrem à figura de Moisés e ao êxodo para interpretar a obra realizada pelo ministério de Elias, o profeta, neste último tempo. É absolutamente errado!

**A lei de Moisés dada à Israel aquando do seu êxodo para a terra prometida não se aplica nem se identifica na obra da restauração na**

**igreja, mas sim na saída da igreja do mundo.** E neste caso preciso, **Moisés é o tipo de Cristo** e não de Elias ou qualquer outro servo enviado na igreja. Este é o testemunho das escrituras (Deut.18:15,18). Até mesmo na prefiguração do primeiro templo terrestre ou tabernáculo, foi por Moisés que Deus chamou e estabeleceu os homens no serviço divino, prefigurando assim a obra do Cristo na Igreja. E até mesmo quando se faz referência ao Velho Testamento ou antiga aliança, é sempre dito: *Moisés e os profetas*, o que significa aqui que, de uma certa maneira, o seu ministério não foi contado entre o dos profetas que se levantaram em Israel – como Elias –, mas que ele foi considerado como **o mediador** de uma aliança entre Deus e o Seu povo. Por isso, quando se fala da relação entre Deus e Israel, sempre é feita menção à **lei de Moisés**.

Que significa estas coisas para a igreja? A igreja ou "**Ekklesia**" identificam-se ao êxodo espiritual da nova aliança da qual **Jesus Cristo é o Único mediador entre Deus e os homens**. Com respeito à igreja, nosso êxodo começou quando Jesus entrou no mundo - como Moisés no Egito - com a Boa Nova do Reino, ainda chamada o **Evangelho** isto é, a VERDADE que nos liberta da servidão deste mundo de trevas e do seu príncipe, Satanás. Esta é **a doutrina de Deus** contida nas prescrições que Jesus deu aos Seus apóstolos com a ordem de ensinar estas coisas em todas as nações. Esta doutrina conhecida fluentemente neste dia como **a doutrina dos apóstolos**. Mas, que se falam da "**lei de Moisés**", "**Evangelho de Jesus Cristo**" ou "**doutrina dos apóstolos**", trata-se na realidade da própria lei de Deus e da Sua própria doutrina, identificada aqui por esses que, primeiramente, receberam a graça excelente de transmitir estas coisas, quando falavam ao Seu povo EM SEU NOME.

É inútil pois sublinhar aqui que Deus não admite, nem tem estabelecido na nova aliança um outro mediador entre Ele e Seu povo, para além de Jesus Cristo. E pouco importa a graça que um homem teria recebido, ele é e permanece o que ele é: **um servo da igreja entre tantos outros**, e deve ser considerado como tal. Toda atitude contrária, no sentido de uma exaltação fanática ou **identificação de uma parte da igreja à um homem sendo este o verdadeiro mensageiro de Deus não passa de uma idolatria**; uma denominação religiosa como tantas outras geradas pelo espírito do erro que age contra o objectivo importante de Deus; para a ruína dos tolos. Aqueles que olham pela aparência das pessoas e coisas. **O evangelho de Cristo pela doutrina dos apóstolos: eis o cumprimento de tudo o que está escrito na lei e nos profetas**; O TIPO PERFEITO; da sombra para a exacta representação das coisas. Eis porque nos ensinamentos destes apóstolos, muitas vezes encontramos essas expressões: "Segundo o que está escrito"; "Tal como o diz também a Lei", "Antigamente", etc. E o apóstolo Paulo é mais explícito em 1Cor.10:1-11, quando ele afirma entre outra coisa:

*"Essas coisas ocorreram como exemplo para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram... Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos".*  
(Bíblia -Versão brasileira)

Nós; isso quer dizer, a **igreja do Cristo**. Porque, os preceitos da lei, era a sombra das coisas para vir, o corpo ou a representação exacta do mesmo ser realizado nos ensinamentos do Cristo.

Sim, estes maus desejos, várias vezes se manifestaram em Israel e tem levado inúmeras vezes Israel na idolatria dos povos vizinhos. Exactamente, como o demonstrei há pouco: a Grande Babilónia tem embebedado do vinho da sua impureza, todos os habitantes da terra; levando o mundo religioso que se afastou da obra do Espírito na prostituição e idolatria. E quer o aceitam quer não, eu aprendi do Senhor isso: **o branhamismo ao exemplo de outras denominações é um das filhas da grande meretriz**. O fim delas é idêntico. Branham não disse que se levarem o seu nome no campo missionário semeariam a morte e não a vida? Quem pode então me convencer do erro no vosso meio?

Israel teve maus desejos sobretudo quando quis se identificar à Moisés. Ele não reconheceu o dia da visitação. Eles rejeitaram a mensagem da hora trazida por Jesus e retomada por Seus apóstolos e discípulos. Até mesmo alguns discípulos de João Baptista que se encontraram com Paulo em Efésio quiseram passar ao lado do plano de salvação. Pois, esqueceram-se de que João era apenas um profeta, um mensageiro, um simples homem. Embora na sua humildade e zelo para a Verdade, este afirmou várias vezes que ele não era o Cristo; e que era necessário que o Cristo cresce e que ele diminuísse. As pessoas insensatas maravilhadas com a sua doutrina esqueceram-se de que ele era apenas um mensageiro e se agarraram na sua pessoa. E sabeis porque? Pois, quando a gloriosa promessa se cumpriu, esses discípulos NEM SEQUER OUVIRAM FALAR DO ESPÍRITO SANTO. Veja como a analogia é notável entre os dois períodos que precedem as duas vindas do Cristo! Nesta era também, gente insensata, maravilhadas pela doutrina do irmão Branham começou a se fazer baptizar em nome dele; a afirmar que ele era o Filho do homem; um dos sete espíritos que estão diante do trono de Deus, e tudo essas fanfarrônicas que doem ao coração e ao espírito do verdadeiro eleito. E, ainda assim querem se fazer passar por sábios, alegando que somos nós que não compreendemos nada do Conselho de Deus. De que lado pois passou a Verdade? Ó, homens insensatos!

Embora que eu lhes conceda o tipo de Moisés que eles persistem em nos apresentar, deixem-me também vos dizer que se tudo esses que estudaram Moisés e se identificaram ao seu testemunho não puderam ser salvos no dia do Filho do homem - **eles foram, pelo contrário, endurecidos** - como pois se querem levar as pessoas à crer, considerando o mesmo tipo, que só serão arrebatados aqueles que se identificam na mensagem do irmão Branham? Uma coisa é "acreditar em Moisés", e outro "assentar-se na cadeira de Moisés". Jesus não reprovou esses que acreditaram em Moisés, porque Moisés foi fiel em toda casa de Deus, como testemunha – enquanto Cristo o é **como Filho** estabelecido sobre todas as coisas –; Ele reprovou sim todos aqueles que pensavam que Moisés pudesse os conduzir à Deus; tendo dito inequivocamente que: "*Ninguém pode vir ao Pai senão por mim*". Hoje também, uma coisa é "acreditar no testemunho do irmão Branham", uma outra é "estar assentado na sua cátedra dele". A segunda opção caracteriza as virgens loucas. E o fim deles é idêntico. Não toma isso como

um insulto. Oxalá que falando deste modo, pudesse trazer de volta alguns no caminho da justiça!

Podemos também observar que, embora todo Israel se identificasse à lei de Moisés, os profetas que profetizaram depois dele relativo à graça de Deus, não fundamentaram o ministério deles no "Assim disse Moisés", mas sim no "Assim disse o Senhor"; **segundo o que está escrito na Lei**. Esta lei, apelidada de "lei de Moisés" e que tão-somente é a própria lei de Deus - para esses que têm o entendimento - continha os preceitos e mandamentos que Deus prescreveu para todo Israel (Mal.4:4), ao ponto que o "Assim disse o Senhor" estava na boca dos profetas que Deus suscitou depois de Moisés, **para trazer a luz exacta na compreensão do que foi escrito nesta lei. O ministério dos diferentes profetas que se levantaram em Israel teve para finalidade, de trazer os homens das suas respectivas gerações à observar aquilo que Deus os prescreveu na lei e combater os hábitos religiosos contemporâneos que desviavam, corrompiam e destruíam o povo de Deus**. Como também a doutrina dos apóstolos contém neste dia as prescrições e ordenanças que o Senhor prescreveu para toda a Igreja; **ao ponto que toda a revelação do Evangelho recebido por um servo para a obra do ministério, traz a luz necessária para a compreensão desta doutrina que nós temos na Bíblia como fundamento da nossa fé**. Tudo o que se afasta deste fundamento é do diabo. É bem verdade que um profeta que se levanta muito próximo da realização, ou melhor, que vive no dia do cumprimento de uma promessa, tem uma visão muito mais exacta do que aquele que se encontra distanciado daquela coisa no tempo. Mas para todos fins, eles cumpram, todos, um ministério **único e complementar**. Eis porque, **o Velho Testamento é identificado à LEI** (de Moisés ou Deus, dependendo da vossa compreensão) **e aos PROFETAS**. Embora não tivera aparecido em Israel um profeta poderoso como Moisés, o ministério dos profetas era indispensável para a compreensão exacta do plano de salvação para Israel e as nações. Da mesma maneira que todos esses que, na igreja, são chamados e estabelecidos de acordo com Efésios 4:10-16, cumpram um ministério complementar ao dos apóstolos, indispensável também na compreensão aperfeiçoada do Propósito de Deus.

Voltando naquilo que eu disse sobre **Malaquias 4:5,6** (que já se realizou na hora em que vivemos), o tipo de Elias o Tisbita (1R.17:1, e a continuação) é o que se aplica melhor na interpretação e na compreensão da promessa de Malaquias 4; quer seja no caso da primeira como da segunda vinda do Cristo. Porque? Pelo facto que Israel tendo rejeitado a lei de Deus, tinha caído na idolatria pelas doutrinas estrangeiras das nações pagãs que os rodeavam. Uma obra de restauração era então necessária para levar Israel à se desviar da falsa adoração para voltar ao altar dAquele que era o Espírito do testemunho da lei: O ETERNO, DEUS DE ISRAEL. **É bem verdade que não é Elias que edificou o altar de Deus em Israel. Um outro o fez antes dele. Ele, veio sim consertar (ou reparar) o que foi destruído no decurso do tempo. Lembrando assim à memória de todo Israel que tinha abandonado a aliança do Seu Deus e**

**tinha arruinado os Seus altares, o que foi escrito; esta Verdade que tinha tropeçado publicamente.**

Havia ainda profetas de Deus em Israel no tempo do rei Acabe. Mas o Soberania de Deus dispensou este dom à Elias. Era ele que devia restaurar o altar e não outro. Porque? Por ser o único na sua geração à não se deixar arrebatado na falsa doutrina que corrompeu e seduziu Israel? Não! (Meditem 1R.19:18 ou Rom.11:2-4 e entenderão onde eu quero chegar). **Até mesmo antes da obra da restauração**, havia em Israel sete **mil homens**, eleitos de Deus - dos quais aproximadamente cem profetas que, fugindo a perseguição, buscaram refúgio em cavernas (1R.18:13) - que não foram seduzidos. **Aquele grupo pertencia à Deus. Eles não foram salvos por Elias**, só Deus fez isto. Ele é Soberano nos seus meios. Mas, foi também Deus quem escolheu Elias para restaurar o altar e combater a idolatria em Israel. Por ser um homem sobrenatural? De jeito nenhum! A Bíblia diz que ele era um homem DA MESMA NATUREZA que nós (Tg.5:17). Depois de ter enfrentado Acabe e domado quatrocentos e cinquenta homens, ele fugiu antes a ameaça de uma mulher. A eleição não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que faz graça e misericórdia à quem quiser (Rom.9:15,16).

Vejais Elias no fim: "*Fiquei sozinho*". Talvez pensou ser o único da sua geração. Pois não! Deus tinha um pequeno grupo que tivera permanecido na santidade e na Palavra da pureza.

Elias foi-se, todavia era necessário que a obra de Deus prosseguisse. Pelo que Deus deu o mesmo Espírito à Eliseu. Não foi Elias quem fez o dom, ele só profetizou o que iria acontecer. Mas, quero que alguém me diga: se o altar já tinha sido restabelecido; se Israel já tinha reconhecido pelo ministério de Elias que "É o Senhor que é Deus ". Para que pois o ministério de Eliseu? Isso foi assim, porque todos os entendidos sabem que depois de ter recebido a revelação por Elias, **até mesmo alguns desses que estavam presentes no Monte-Carmelo naquele dia** - que viram e ouviram - **não puderam infelizmente se libertar dos laços da apostasia**. Que pode entender isso entenda. Pelo que não estarei vangloriar-me se disse que eu pouco ou nada sabia sobre Branham quando Deus me deu a mensagem da restauração, com a recomendação formal DE PERMANECER NO FUNDAMENTO ORIGINAL. Eu glorifico o ministério do Espírito Santo que ainda opera no nosso meio. Amem! Aqui está a Verdade!

Eliseu não é o tipo da igreja. É o tipo do ministro de Deus, um ungido depois de Elias, tendo recebido do Senhor uma missão particular. Se há um tipo perfeito para a igreja neste caso, é Israel, não Eliseu.

Outrossim, Israel viu a coluna de fogo pelo ministério de Elias no dia da restauração do altar. Eliseu teve um ministério complementar para a continuidade da obra de Deus, MESMO SE DO TEMPO DO MINISTÉRIO DESTES ÚLTIMO, A COLUNA DE FOGO NÃO APARECEU MAIS EM ISRAEL. Os inteligentes sabem que esta coluna estava sempre lá, na sua forma primitiva: A INVISIBILIDADE. Infelizmente, todos não têm este conhecimento.

Na igreja no tempo do fim, o profeta Elias prometido em Malaquias 4 é "o profeta da restauração" que (por meio de seus ensinamentos) devia trazer a igreja

de volta na doutrina dos apóstolos. Esta sã doutrina que foi reprovada ao longo das gerações e foi enterrada debaixo dos escombros das doutrinas estrangeiras e de demónios gerada pela idolatria das nações pagãs. Porém, mesmo nos dias da sua vida, havia gente na terra, ungida por Deus que acreditava da mesma maneira como ele; que gostava e pregavam a Verdade no meio do pequeno rebanho, desde a *era da santificação*, **embora não tendo o conhecimento perfeito destas coisas que só deviam e podiam ser reveladas que pelo cumprimento dos tempos, pelo homem que foi predestinado para tal**. Eis porque, essas pessoas reconheceram a obra de Deus e aceitaram o Seu mensageiro, assim como o testemunho da verdade. Porque? **Porquanto, esses não dobraram os joelhos diante dessas falsas doutrinas**.

Suportai-me ainda um pouco mais, só para vos dizer que, mesmo do tempo em que Elias vivia, havia profetas de Deus que cumpriam o seu ministério na terra. Como, aquele que prediz a Acabe a vitória sobre Ben-Hadade e a Síria (1R.20:13-42). O que quer dizer que Elias não detinha, nem o MONOPÓLIO da obra do ministério, nem um ministério TOTALITÁRIO. Ele era apenas o que Deus quis que ele seja: o profeta da restauração. Era esta a missão dele, na presciência de Deus, e NENHUM OUTRO QUE ELE PODIA, NEM DEVIA FAZER ISTO. Não era David um servo de Deus? Não desejou ele construir um templo para Deus? Natã, o profeta, não concordou com ele? Porém, Deus preferiu Salomão à David para a obra da edificação do templo. Teria David deixado de ser o homem segundo o coração de Deus; aquele que fazia TODAS as suas vontades? Não era a construção do templo em Jerusalém uma das vontades de Deus? Ou ainda, Deus ao escolher Salomão ignorava que um dia, este escolheria para si mil mulheres e cairia na idolatria? (Isso é para aqueles que se dedicam e persistem em procurar “erros” nas pregações e na vida dos homens de Deus). Não façais isso! Quem é pois, ó tu que julga o servo do outro? Julgarás também Deus que fez a escolha? Se eu persisto assim contra a acção do espírito do erro contra a mensagem da nossa geração, é porque creio no poder de Deus para levantar os que caíram, pois a Sua Palavra afirma que ele o fará; QUANDO SE FAZER OUVIR O CLAMOR DA MEIA-NOITE. Pelo que não perco esperança por eles. Bem sei que no dia da visitação, eles se libertarão do aperto de diabo. E embora hoje minhas palavras possam provocar tristeza neles, um dia nos deleitaremos juntos, na glória.

Quem me pode convencer do erro quando ensino que o profeta Elias prometido em Malaquias 4 não é a luz da igreja. Ele só veio agir como testemunha; dar testemunho da luz (a Palavra de Deus pela doutrina primitiva), de forma que a igreja acredita por este testemunho. Seu testemunho devia levar a igreja à crer em Jesus Cristo pela doutrina dos apóstolos. Da qual doutrina ele foi uma **testemunha fiel**: Aqui está a Luz! Ele não veio eclipsar a Bíblia; isso quer dizer, revogar a lei e os profetas, como também o mandamento de Jesus que faz o testemunho dos apóstolos. **Regressar na doutrina dos apóstolos**: é isto a finalidade da sua mensagem. É isto a mensagem de nossa era; mensagem do último tempo.

Que faremos agora, queridos irmãos? Abandonar as nossas opiniões e pensamentos próprios sobre a Palavra de Deus e voltar à doutrina primitiva;



reconquistar este tesouro que Satanás nos roubou; regressar no fundamento primitivo. Isto é o que estava no Propósito de Deus. Está aqui A VERDADEIRA MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO que anunciamos, nós. A infidelidade de alguns, assim como o endurecimento de outros, não pode anular a fidelidade de Deus. Esses que vacilaram nesta Palavra boa anunciada pelo Espírito na nossa era, é para cair que eles vacilaram. Cair nesta apostasia que, de acordo com o que está escrito, teve que anteceder a vinda do Cristo. Eles caíram então DE ACORDO COM O QUE FOI PREVISTO NA PALAVRA. Deus sabia que eles cairão porque estes, têm olhos para ver mas não vêem, ouvidos para ouvir mas não ouvem. Porque eles olham e julgam pela aparência de pessoas e coisas. Tal como Israel o fez no dia em que a graça lhe foi manifestada. De mesmo modo que eles rejeitaram o testemunho e o batismo de João, e depois o Messias e Seus apóstolos; da mesma maneira neste dia do fim, eles rejeitarão também o testemunho do sétimo anjo, a doutrina dos apóstolos e o nosso testemunho que, de acordo com Efésios 4, deve conduzir os santos na perfeição e terminar a edificação do corpo do Cristo na Verdade, até que a igreja do Deus chega à UNIDADE DA FÉ e no CONHECIMENTO PERFEITO do Filho de Deus; o Filho do homem que não é semelhante à um profeta; porém um simples homem, sendo sim o Deus bendito eternamente.

Chamem-no "profeta-maior", "mensageiro", "sétimo anjo" se quiserem. Mas não se esquece de que Elias foi um profeta como todos os outros que se levantaram em Israel. Quando a antiga aliança se refere à "Moisés (a lei) e os profetas", ela não aparta Elias nem o evidencie. Assim como o ministério dos profetas é um só com muitos membros, também hoje na igreja. Se houver um servo na igreja, não pode o ser que de acordo com Efésios 4, não fora disso. Pelo que se Mal.4:6 é reconhecida e é saudada como uma promessa para a igreja, então só pode se cumprir em Ef.4:10-12. Todos os servos de Cristo inclusive os sete anjos das igrejas são todos escolhidos de acordo com este modelo. Paulo fazia parte da igreja de Antioquia, como doutor, quando o Espírito o apartou para uma missão particular. Só o Espírito Santo estabelece (Act.13:1,2; 20:18). Que não se enquadra nesta regra é um **anticristo**. Não gostava Branham de repetir: "o Espírito santo veio, Ele me disse isto... Ele me mostrou aquilo"? Como se quer hoje ensinar às pessoas que este "profeta-maior" está "acima" ou "à parte" dos servos de Efésios 4? Deste modo, esta gente confessa que ele não entrou no curral pela porta das ovelhas. Ora, quem não faz assim é um ladrão e um salteador. Um anticristo, que vem para roubar, matar e destruir. É pois por causa de mentiras deste género que o caminho do Senhor está sendo blasfemado hoje. Pelo que muita gente se mantém longe da Verdade com desconfiança.

O que faz a diferença entre os servos de Deus, é a medida do dom da graça de Deus em cada um deles. Tal recebeu cinco talentos, tal outro só recebeu três ou ainda um só; **de acordo com a vontade de Quem faz o dom**. Toda graça excelente vem de Deus. Tal a que recaiu no amado irmão Branham. Mas, ele permanece acima de tudo um chamado *como pastor da igreja*. A graça excelente de Deus operando nele fez com que alguns o saudaram como um profeta. Creio nisso também. Se eles o consideram como um "deus", a Escritura chama assim,

todos aqueles à quem a Palavra de Deus foi enviada (os profetas pois): "*Eu disse: vós sois deuses*". Esta escritura não pode ser aniquilada. Porém a mesma Escritura afirma também: "*Todavia morrereis como simples homens*". (Sal.82:6,7; Jo.10:34,35). Se eles reconhecerem uma coisa, também têm que reconhecer a outra porque, crer em Deus é: ACREDITAR EM TUDO O QUE É DITO NA SUA PALAVRA. Se agora algumas pessoas começam à adorá-lo como "Deus" (o Filho do homem é Deus), os entendidos sabem desde agora com que tipo de espírito lidamos; o mesmo que animava os habitantes de Listra e seu sacerdote (Act.14:8-15). É bem verdade que se estivessem à falar e agir assim pelo Espírito de Deus, isso não escandalizaria Paulo e Barnabé. Se eles o consideram como **o único** intérprete da Bíblia (pois, eles afirmam que Deus neste último tempo nos fala pelo "profeta"), eles não só fazem dele o próprio Cristo, mas também o Espírito Santo. É uma blasfêmia. Chorai a vossa miséria, ó homens sem inteligência, lento em entender tudo o que as escrituras ensinam.

Não estou à tentar minimizar este ministério poderoso que revelou a graça de Deus realizando a Sua obra nesta geração que é a nossa, num servo que é antes de tudo um simples homem. É necessário que haja alguém para o dizer. Alguém que defende a verdade. Para mim, é mais de que um jogo de palavras que se usam, mas sim uma concepção errada da coisa de Deus; uma interpretação particular da Palavra profética que tenta conduzir os eleitos à ruína. Uma opinião errónea sobre a pessoa de um companheiro na obra do ministério. O que ele podia ter sido fora da obra de Deus, me importa pouco. O que é importante para todos nós é de saber que O SENHOR VEM, e, a igreja tem que se apresentar diante do Esposo como uma virgem pura; uma Esposa gloriosa, **sem nódoas, nem rugas, nem nada de semelhante** ao que se acha entre estas "meretrizes" que abraçaram as doutrinas estrangeiras. Aí onde os corações são atados à adoração das criaturas em vez do Criador. Eu não me posso calar antes esta injustiça dos homens corrompidos de entendimento que se introduziram furtivamente entre nós e fazem caluniar os caminhos do Senhor, pois no dia da Sua vinda, Ele tem que encontrar uma Esposa irrepreensível em tudo. Ora bem, falando de repreensão, nós temos uma do próprio Senhor para esta geração ou era (Apoc.3:17) e que se enquadra muito bem com o que estou à denunciar aqui. Pelo que aconselhamos à estes irmãos que se afastaram da simplicidade que está em Cristo e se perderam em falsos raciocínios, de "*que do Senhor comprem ouro provado no fogo para que se enriquecem, e vestidos brancos - a pureza da virgem, e também e sobretudo - que unjam os seus olhos com um colírio para que vejam*". Este colírio que Deus lhes vende hoje por intermédio da nossa pregação. Segundo o que está escrito: "*Vinde e comprai, sem dinheiro, sem preço*". **Aqui está a mensagem da hora!** E não só eles tentam impor-se às ovelhas do Senhor como se eles fossem alguma coisa, mas também querem nos impedir de chegar até ao povo de Deus com nosso testemunho como se nós não tivéssemos direito de falar destas coisas que nós vimos e ouvimos à Igreja do Cristo, Sua esposa.

Nós queremos que todos os santos e gente de boa vontade se libertam da mentira. E se houver alguns que não entendem ainda essas coisas, nos

recomendamos também a eles para as coisas acerca das quais já chegamos no mesmo entendimento, orando para eles com respeito a estas coisas que fazem ainda a nossa diferença. Nós somos fracos com os fracos, para sermos fortalecidos com eles na fé nestes coisas que Deus preparou para a nossa glória. Nós somos os servos desses que têm conhecimento e daqueles que não tem, afim de ganhar o maior número para as bodas do Cordeiro. Deus é testemunha, Ele quem sonda os corações. **Nós acolhemos, de acordo com a recomendação das escrituras, o fraco na fé, e não discutimos as opiniões.** Nunca busquemos exaltação aos olhos deles, como se fossemos possuidores de um conhecimento superior (porque *o conhecimento incha, só o amor edifica*). Nós procuramos sim, dar-lhes algo que os ajudem à fazer connosco um passo a mais rumo a edificação e a perfeição. Porque está escrito: *"Que cada um de vós agrada ao seu próximo naquilo que é bom para a edificação"*. Nós rejeitamos as perguntas loucas e sem instrução; as discussões inúteis que geram disputas entre os fiéis e produzem maior impiedade. Porque, não é bom que o servo de Deus seja contencioso. Ele tem que ter condescendência, compreensão para com todos, até mesmo para seus opositores. A quanto mais razão para os ignorantes? (2Tim.2:23-25).

Pelo que, embora falemos assim, nós não perdemos esperança, como que, Deus dará o arrependimento à estes irmãos que caíram na "falsa mensagem do último tempo" gerada pelas falsas interpretações inspiradas pelo espírito do erro.

Que o que é inteligente entende e se livra desta influência ruim. Maranata! O Senhor vem!

#### **IV. A VERDADEIRA MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO**

***"Mas a meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o Esposo saí-Lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta"*** (Mat.25:6-10).

Para que toda essa polémica em torno da "Mensagem do último tempo"? Isso deve-se ao facto de muita gente ter sido mal instruída sobre o Conselho de Deus e acerca do Reino dos céus. Porém, segundo o testemunho de Jesus, o Reino de Deus é anunciado *desde o tempo de João Baptista*. Ora, o Reino de Deus consiste na restauração da glória divina na humanidade; isto é, Deus revelado em Cristo Jesus reconciliou o mundo consigo mesmo, depois da separação do Éden. Pois que? Deus suscitou um segundo Adão; Um Espírito vivificante para regenerar o que estava morto por causa do pecado. Um Redentor que iria reparar o que foi feito no começo e libertar a raça de Deus (o homem sendo criado na imagem de

Deus) do jogo satânico. O Redentor, sua obra consumada, veio à ser o Verdadeiro Herdeiro de todas as coisas. Ora, assim como ao Adão foi dado uma esposa para que se multiplicasse, enchesse a terra e dominasse sobre ela; à Jesus Cristo, Deus suscitou também uma esposa pela Igreja, que irá compartilhar a glória do Esposo e reinar com Ele (como **co-herdeira**) quando todo for consumado.

Aquando da Sua primeira vinda, Jesus Cristo veio pois na condição do Messias, o Salvador do Seu próprio corpo, para resgatar a Sua co-herdeira. Ele deu-lhe a Sua Palavra, e o mundo os aborreceu, porque a Esposa não é deste mundo como o Esposo também não o é. Agora, a glória de Deus manifestado no Cristo, o Esposo, repousa também doravante sobre essa esposa que foi destinada à "estar com Ele onde Ele estiver" (Jo.17:6-24). Pelo que, **Jesus fez a promessa do arrebatamento à todos esses homens que Deus deu-Lhe do mundo** (Jo.14:1-3): *"E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também"*. É necessário notar que essa gloriosa e importante promessa do arrebatamento foi claramente revelada pelo próprio Senhor Jesus Cristo, por duas vezes: primeiro quando Ele se dirige aos seus discípulos (Jo.14:3) e depois quando Ele se dirige ao Pai celestial (Jo.17:24). Pelo que, independentemente do que ensinam algumas religiões, **a ida dos eleitos na glória pelo arrebatamento é mais do que uma evidência.**

Ora, o Conselho de Deus se caracteriza por duas alianças: a Antiga aliança firmada com Israel e que implica a Lei e os profetas e que vai até João Baptista e cessa (Mat.11:13), Israel endurecido rejeita a mensagem do arrependimento que lhe foi anunciado e nega também o Messias que foi revelado nessa mensagem. Apesar da mesma mensagem ter sido confirmada pelos apóstolos: *"Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo"* (Act.2:36). Pois que? *Deus despreza os que Lhe desprezam e honra os que Lhe honram.* O país foi ferido com maldição neste dia grande e terrível para Israel que rejeitou seu Deus. E, Jesus confirmou essa profecia de Mal.4:5,6 e a *maldição* (ou a *condenação*) de Israel com essas palavras: *"A vossa casa vai ficar-vos deserta"* (Mat.23:37-39). É essa verdade que nos é feita em figura na parábola dos lavradores maus (Mat.21:35-44), para os entendidos. O antigo testamento ou antiga aliança estava assim consumada.

Agora, está escrito que pela queda de Israel veio a salvação aos gentios; e a sua rejeição tornou possível a reconciliação com o mundo (Rom.11:11-26). É pois aqui onde começa a segunda aliança pela dispensação da Igreja das nações, e que caracteriza o *"ano da graça do Senhor"* (Is.61:2a; Lc.4:19b). E, esta graça nos é anunciada pelo Evangelho. Contudo, como bem o ensina o apóstolo Paulo, para que *"não sejamos sábios aos nossos próprios olhos"*, é bom recordarmos constantemente que, esse ano de graça não durará para sempre! A porta da graça se fechará quando a totalidade dos gentios, chamados segundo o decreto de Deus houver entrado; assim como foi nos dias de Noé. Infelizmente, apesar da graça divina, nem todos obedecem no Evangelho. No fim dos tempos das nações, muitos não suportarão a sã doutrina. A apostasia generalizada do fim dos tempos confirmará a rejeição do Cristo... da Verdade pelos pagãos. O que vem pois à seguir da graça? Senão o julgamento! Pelo que atentamos na profecia de Is.61 :2

que, na sua segunda parte, fala de *um dia de vingança do nosso Deus*, que não se cumpriu na primeira vinda de Jesus. De quem pois se vingaria Deus? Senão das nações que desprezaram a Sua graça. Não se trata pois de Israel que, como soubemos, já pagou (e de que maneira!) o seu endurecimento, desde o dia em que Jerusalém foi destruída pelo exército do imperador romano Nero, até ao holocausto protagonizado pelo nazismo. Israel aguarda pois a sua reintegração quando serão consumados os tempos dos gentios.

Os que não obedeceram na Verdade cairão porém no julgamento de Deus e sofrerão a Sua ira no dia da Sua vingança. E, o que acontecerá com os eleitos das nações? Eles serão poupados da ira que cairá sobre a terra, e abrigados antes daquele dia, como bem o profetizou Isaías: *"Vai pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade..."* (Is.26:20,21). Notaram que se trata aqui da iniquidade dos moradores da terra, e não de Israel? Pois, para todos os que receberam o entendimento dessas coisas, Israel é um povo a parte que não é contado entre os moradores da terra (Nu.23:9).

Essa profecia de Isaías anuncia claramente o arrebatamento da Igreja dos escolhidos do Cristo no fim da dispensação ou do ano da graça. Porque, a ira de Deus não poderá se manifestar enquanto a graça estiver ainda à operar. Temos ainda isso confirmado em Apoc.3:10: *"Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre tudo o mundo, para tentar os que habitam na terra"*. (Podemos notar também aqui que, são as nações que são visadas).

Pelo que o arrebatamento é mais do que evidente! Jesus fez a promessa de vir buscar só que são Seus! Aleluia! É a nossa glória! Esse período de tempo que caracteriza o fim dos tempos dos gentios até na vinda de Cristo, é o que a escritura identifica como *"os últimos dias"* ou *"último tempo"*. Não dissemos *fim do mundo*; mas sim, *último tempo*. O fim do tempo dos gentios... fim do tempo das nações... fim do ano de graça... do dia aceitável ou dia da salvação... fim do tempo favorável.

Cá estamos nós na véspera da segunda vinda do Cristo. Deus deixaria Seu povo na ignorância da obra por Ele realizada? De modo nenhum! Porque, *O Senhor não faz nada sem revelar primeiramente Seus segredos aos Seus servos, os profetas*. E se *o Senhor fala que não profetizará?* (Am.3 :8). De mesmo modo que enviou uma mensagem de arrependimento à Israel para trazer de volta o Seu povo na Vereda recta; Deus no último tempo, e de acordo com a promessa feita pelo profeta Joel, derramou o Seu Espírito sobre toda carne, e os filhos dos profetas profetizam nos últimos dias *"antes do dia grande e terrível"*. Deus, por eles, lança um apelo aos Seus eleitos para que voltem nos antigos e bons caminhos por onde andaram os seus pais e que conduz ao descanso das almas (Jer.6:16).

Este apelo ao regresso na doutrina primitiva, é o que chamamos: *"mensagem da restauração"*. Uma mensagem que não substitui, nem contradiz a Palavra de Deus; mas sim A confirma; sendo pois a *mensagem* da Palavra de

Deus. Para que os corações dos filhos de Deus se convertem na fé dos pais. A obra de edificação da casa espiritual de Deus deve acabar. Porque o Esposo cedo vem! (Apoc.22 :12). **Esta é A VERDADEIRA MENSAGEM DO ÚLTIMO TEMPO !**

Quando a contradição se levanta acerca da Palavra de Deus, convém pois deixar que a Palavra de Deus se interpreta por si. E, como sempre o advoguei: à cada pergunta bíblica, convém encontrar uma resposta... não digo justificativo, mas sim RESPOSTA bíblica.

O que diz então a Bíblia acerca da mensagem do último tempo? Leiamos na Bíblia, amados irmãos! Nada de especulações! Deixamos que a própria Bíblia fale à propósito e acaba uma vez por toda com a polémica (no entendimento dos eleitos, certo). Deixamos que o Espírito de Deus nos conduz em **toda** a Verdade. Porque está escrito: "*Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*". Não se trata do que diz o homem, seja ele apóstolo, profeta, doutor, pastor ou evangelista. O homem espiritual é aquele que presta atenção na *mensagem do Espírito de Deus*.

*"Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar à cada um segundo a sua obra"*(Apoc.22:12).

A promessa do arrebatamento não é para todos! Ela não diz respeito à todos esses que andam segundo a carne ou segundo o homem... aos injustos; aos que se sujam e se prostituem espiritualmente. Aquela promessa pertence à Esposa fiel. Tal qual a Rebeca conduzida junto do Isaque por Eliezer; assim também anda a Igreja na comunhão do Espírito Santo ao encontro do Esposo.

Temos uma representação disso na parábola das dez virgens: no meio da noite o clamor se fez ouvir. Trata-se da mensagem da Palavra de Deus: "*O Esposo vem, sai-lhe ao encontro*". As virgens prudentes se levantam, **mas não podem continuar à andar sem o azeite**. Ora, **o azeite figura o Espírito**. Pois, na verdade, é o Espírito que vivifica a chama da lâmpada para iluminar o caminho. Pelo que, **sem azeite não pode haver luz, e sem luz é impossível de marchar na escuridão**. Bem-aventurado é o homem que compreende essas coisas!

Vamos atentar aqui pelo facto que, **o Espírito e a Esposa concordam** (pois duas pessoas não pode andar junto se não estiverem de acordo – Am.3:3) **para andar junto ao encontro do Esposo que acabou de anunciar a sua vinda iminente**: "*E o Espírito e a esposa dizem: vem. E quem ouve, diga: vem*" (Apoc.22:17). Vem... quem? Vem, Senhor Jesus! Maranata! **Eis aqui a Verdadeira mensagem do último tempo**. O Espírito anuncia a vinda do Esposo! Esta mesma pregação é confirmada pela Esposa animada pelo Espírito Santo. E, se houver nesta geração alguém que afirma ter recebido a mensagem do último tempo, esse só poderá atestar... confirmar ou autenticar essa mensagem, dizendo: **Vem Senhor Jesus!** Isto é o que **nós** compreendemos por: *receber* ou *crer* na mensagem do último tempo.

E, se alguém for mesmo atento ao Conselho de Deus revelado aqui, irá compreender **que nenhum clamor; nenhum outro apelo, nenhuma outra mensagem divina se fez ouvir sobre a terra. Pois, logo depois deste**

**clamor, o Esposo veio, e a esposa fiel** (representada aqui pelas virgens prudentes) **é arrebatada** (Mat. 5:6,10). Eis o que é considerado, por nós, como: **"Mensagem do último tempo"**.

Pelo que, temos por mui certa essa Palavra do Senhor que nos foi assim dirigida no começo desta obra do ministério: *"Vai dizer ao Meu povo: Eis que cedo venho"*. Foi aqui onde tudo começou para nós!

E, para nós: *"Receber e crer na mensagem do último tempo"* significa: crer e confessar que Jesus Cristo cedo vem, e nos preparar para ir ao Seu encontro; segundo o que está escrito: *E quem ouve, diga: **vem!***

Pelo que não cremos, nem nos identifiquemos nas fábulas do branhamismo. Não nos identifiquemos pois àqueles que ensinam que *receber* a mensagem do último tempo, é crer e pior ainda... confessar o profeta. É simplesmente diabólico e perigoso... é ANTICRISTO!

Não somos também daqueles que crêem que W. Branham é um falso profeta. NÃO! Cremos pelo contrário que ele foi um verdadeiro enviado de Deus. Mais, essa afirmação não faz de nós *branhamistas*. Não ! Tal como o facto de crer que Paulo é um homem de Deus não faz de nós paulistas. Somos cristãos; discípulos de Jesus Cristo; dos que aguardam com paciência a Sua vinda.

Não acreditamos num plano de salvação centrado na pessoa de William Branham e que se cumpra nele e por intermédio dele. De mesmo modo que não acreditamos nas histórias de salvação mal contadas, e que ao longo dos tempos apresentaram homens exaltados ao lado; até mesmo no lugar do Cristo. E, o nosso ministério não é uma imitação do que foi feito antes de nós. Nós pregamos pelo Espírito Santo, segundo a promessa da hora em que vivemos, e de acordo com todo o que foi dito e demonstrado pelo Espírito nesta pregação. Pelo que, convidamos a todo homem, independentemente da sua denominação religiosa, à crer nesta vinda.

JESUS CEDO VEM! Esta é a mensagem que anunciamos aos eleitos. Quer creiam que esta é a mensagem da hora, quer não ; isso importa pouco. Desde que se preparem par ir ao Seu encontro.

Que Deus ajude todos esses que foram chamados pelo Seu decreto; tendo sido predestinados à receber o amor da Verdade à se libertar da influência do espírito do erro.

## CONCLUSÃO

Acautelai-vos que ninguém vos engane! Acerca do tempo em que vivemos e a vinda do Senhor, a Bíblia revela que convém primeiro que venha a apostasia (e esta já veio). Pelo que muitos são os que naufragaram na fé verdadeira. Ora, está escrito acerca do nosso tempo que: "*O mistério da iniquidade já está em acção, restando apenas que seja afastado **aquele** que agora o detém. Então será revelado o perverso...*" (2Tes. 2:6-8). Eis o que vos digo em poucas palavras à respeito dessas coisas : vós tirai à vossa glória dos homens. Vos apegai aos nomes e nas pessoas dos profetas de Deus e pensem ser justificados diante de Deus por isso. Digo-vos NÃO pela Palavra de Deus. Está escrito: "*Maldito o homem que confia no homem*". Pelo que, na minha pregação de hoje, esforcei-me em persuadir-vos que todo homem é falível e mentiroso, e só Deus é Verdadeiro e nEle se encontra a Verdade absoluta.

Aquele que ainda detém o mistério da iniquidade para permitir que a obra da edificação da igreja do Cristo prossiga e se **completa** é o Espírito Santo. E, quando o Espírito Santo tiver completado o seu ministério, então se consumará a obra de Deus no meio dos gentios (nações); assim como o tempo da graça. A Igreja será arrebatada e Satanás expulso do céu, irá incarnar-se naquele que a escritura identifica como o *Homem do pecado, o perverso* (Ímpio) ou o *Filho da perdição*. Considerai que *resta apenas que seja afastado **aquele** que agora o detém*. Na loucura da perdição e do fanatismo, e sendo dominado pelo espírito do erro, há uma coisa que os adeptos dessas religiões não conseguem ver: esses profetas de Deus em que se gloriam já foram *afastados* (ou tirado do nosso meio), mas o Ímpio ainda não foi revelado na terra... o que quer dizer que o arrebatamento ainda não ocorreu. Isto significa da maneira mais clara que se pode perceber essas coisas que, nenhum desses profetas pôs um termo na obra de Deus. Isto quer também dizer que nenhum deles substitui o Espírito Santo. Atentai pois pelo que o Espírito vai dizendo ainda no nosso meio, ó, vós que tens ouvidos para ouvir mas não ouvem! Correi pois para o abrigo (refúgio) enquanto nos resta ainda um pouco de tempo! Prestai atenção ao som da trombeta que se faz ouvir ainda no nosso meio.

No meu combate contra a apostasia da Igreja, e o meu zelo para a restauração da Verdade, algumas pessoas me acham atrevido demais. Se tal for o caso com essa pregação, peço que suportai um pouco da minha loucura. Nunca quis ferir as sensibilidades... não faço polémica; não gosto. Procuro tão-somente restabelecer a Verdade (como doutor da Igreja) segundo o dom de graça que me foi feita. Mas, se procuro agradar aos homens, não serei mais servo de Deus.

E, ainda que falo dessa maneira, desejo ardentemente que todos (inclusive os que me contradizem hoje, pois que sou eu?) chegam no conhecimento da Verdade e se salvem. Que Deus poupa também a minha alma segundo a riqueza da Sua misericórdia e Sua fidelidade que, para os Seus, dura para sempre. Essa é a minha oração para todos, no Nome de Jesus Cristo. Amem!

*Dr. Tiago Moisés*